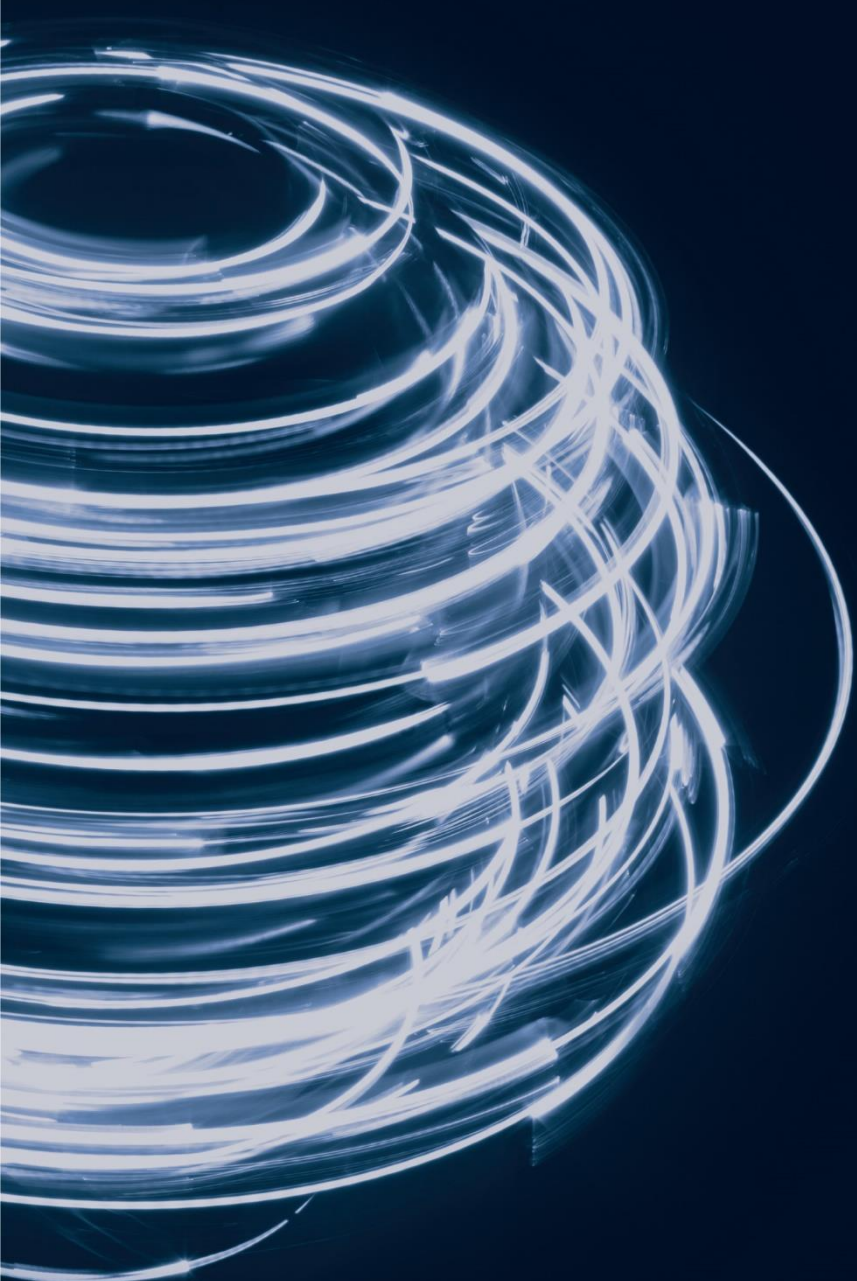




RESULTADOS E
INFORMAÇÃO
CONSOLIDADA
**PRIMEIRO
TRIMESTRE
2018**

Maio 2018

Relações com Investidores

ÍNDICE

1. SUMÁRIO EXECUTIVO	3
2. EXPLORAÇÃO & PRODUÇÃO	5
3. REFINAÇÃO & DISTRIBUIÇÃO.....	7
4. GAS & POWER	9
5. INFORMAÇÃO FINANCEIRA.....	10
5.1. Demonstração de resultados.....	10
5.2. Investimento.....	11
5.3. <i>Cash flow</i>	12
5.4. Situação financeira e dívida	13
5.5. Reconciliação entre valores IFRS e valores RCA	15
6. BASES DE APRESENTAÇÃO	17
7. DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS CONSOLIDADOS EM IFRS	18
8. DEFINIÇÕES	43

1. Sumário executivo

- O **Ebitda RCA consolidado aumentou €67 m face ao período homólogo (YoY) para os €455 m**, suportado pelo aumento da contribuição do negócio de E&P.
 - **E&P: o Ebitda RCA aumentou €114 m YoY para os €293 m**, suportado pelo **aumento da produção e pela subida dos preços de petróleo e gás natural**, apesar da **desvalorização de 15% do Dólar face ao Euro**. A produção média *working interest* (WI) atingiu os 104,1 kboepd, um crescimento de 18% YoY que foi suportado pelo desenvolvimento do campo Lula, no pré-sal brasileiro.
 - **R&D: o Ebitda RCA diminuiu €61 m YoY para os €122 m**, sobretudo devido à **descida das margens de refinação**. A margem de refinação da Galp situou-se nos \$3,3/boe, face a \$5,1/boe no período homólogo. **O diferencial face ao benchmark situou-se em \$1,5/bbl**, beneficiando da exportação de gasolinas para os EUA e das fórmulas de *pricing* de algumas matérias-primas. Destaca-se a paragem planeada para manutenção de 31 dias do *hydrocracker*, que impactou volumes e a capacidade de conversão.
 - **G&P: o Ebitda RCA situou-se nos €34 m**, beneficiando da evolução favorável dos preços de referência na Europa e representando um aumento de €14 m face ao registado no trimestre homólogo, que havia sido afetado por restrições no aprovisionamento de gás natural. Os volumes vendidos atingiram os 1.975 mm³, 2% inferior YoY, tendo o aumento dos volumes vendidos a clientes diretos sido insuficiente para compensar a redução nos volumes de GNL transacionados.
- **O Ebit RCA do Grupo situou-se nos €278 m**, refletindo a evolução do Ebitda. O Ebit IFRS situou-se nos €319 m, com o efeito *stock* a representar €42 m.
- **O resultado líquido RCA aumentou €57 m YoY para os €135 m**, enquanto o resultado líquido IFRS aumentou para os €130 m. Os eventos não recorrentes de €38 m estiveram sobretudo relacionados com a Contribuição sobre o Sector Energético (CESE) em Portugal.
- **O investimento totalizou €146 m, dos quais 80% foram alocados a atividades de E&P.**
- **O *cash flow* das atividades operacionais aumentou significativamente YoY para os €245 m**, apesar de impactado pelo investimento de €159 m em fundo de maneio. A Empresa gerou um ***free cash flow* sido positivo de €29 m**.
- **A dívida líquida situava-se nos €1.885 m no final de março, em linha face à registada no final de 2017**. O rácio dívida líquida para Ebitda situava-se em 1,0x.

Com efeitos a partir de 1 de janeiro de 2018, os custos com estudos de geologia e geofísica e gastos gerais e administrativos, principalmente relacionados com a atividade de exploração, passaram a ser considerados como custos operacionais do exercício em que ocorrem, deixando de ser capitalizados. Esta metodologia - Successful Efforts Method (SEM) - foi aplicada retrospectivamente e a informação comparativa de 2017 foi reexpressa.

Informação financeira

	Trimestre			
	1T17	1T18	Var. YoY	% Var. YoY
Ebitda RCA	388	455	67	17%
Exploração & Produção	179	293	114	63%
Refinação & Distribuição	183	122	(61)	(34%)
Gas & Power	19	34	14	73%
Ebit RCA	196	278	82	42%
Exploração & Produção	83	210	128	s.s.
Refinação & Distribuição	93	33	(59)	(64%)
Gas & Power	15	28	14	94%
Resultado líquido RCA	77	135	57	74%
Resultado líquido IFRS	113	130	17	15%
Eventos não recorrentes	(18)	(38)	20	s.s.
Efeito <i>stock</i>	54	33	(20)	(38%)
Investimento	201	146	(54)	(27%)
Cash flow das atividades operacionais	144	245	101	70%
Free cash flow após dividendos	(57)	29	86	s.s.
Dívida líquida	1.895	1.885	(10)	(1%)
Rácio dívida líquida para Ebitda RCA	1,3x	1,0x	-	-

Indicadores operacionais

	Trimestre			
	1T17	1T18	Var. YoY	% Var. YoY
Produção média <i>working interest</i> (kboepd)	88,0	104,1	16,1	18%
Produção média <i>net entitlement</i> (kboepd)	86,2	102,6	16,4	19%
Preço médio de venda de petróleo e gás natural (USD/boe)	45,4	58,2	12,8	28%
Matérias-primas processadas (mmboe)	26,1	25,0	(1,2)	(4%)
Margem de refinação Galp (USD/boe)	5,1	3,3	(1,8)	(35%)
Vendas produtos petrolíferos a clientes diretos (mt)	2,1	2,1	0,0	1%
Vendas de GN a clientes diretos (mm ³)	1.149	1.225	76	7%
Vendas de GN/GNL em trading (mm ³)	857	750	(108)	(13%)

Indicadores de mercado

	Trimestre			
	1T17	1T18	Var. YoY	% Var. YoY
Taxa de câmbio média EUR:USD	1,06	1,23	0,16	15%
Taxa de câmbio média EUR:BRL	3,35	3,99	0,64	19%
Preço médio do <i>dated</i> Brent ¹ (USD/bbl)	53,7	66,8	13,1	24%
Diferencial crude <i>heavy-light</i> ¹ (USD/bbl)	(1,8)	(1,5)	(0,3)	(14%)
Preço gás natural NBP Reino Unido ¹ (USD/mmBtu)	6,0	7,1	1,1	19%
Preço gás natural Henry Hub EUA ² (USD/mmBtu)	3,1	2,8	(0,2)	(7%)
Preço GNL para o Japão e para a Coreia ¹ (USD/mmBtu)	7,0	9,4	2,4	35%
Margem de refinação <i>benchmark</i> ³ (USD/bbl)	3,5	1,9	(1,6)	(46%)
Mercado <i>oil</i> ibérico ⁴ (mt)	15,2	15,6	0,4	2,9%
Mercado gás natural ibérico ⁵ (mm ³)	9.734	10.079	345	3,5%

¹ Fonte: Platts. Urals NWE *dated* para crude pesado; *dated* Brent para crude leve. ² Fonte: Nymex ³ Para uma descrição completa da metodologia de cálculo da margem de refinação *benchmark*, vide "Definições". ⁴ Fonte: APETRO para Portugal; CORES para Espanha.

⁵ Fonte: Galp e Enagás



2. Exploração & Produção

€m (valores em RCA exceto indicação em contrário; valores unitários com base na produção *net entitlement*)

	Trimestre			
	1T17	1T18	Var. YoY	% Var. YoY
Produção média <i>working interest</i>¹ (kboepd)	88,0	104,1	16,1	18%
Produção de petróleo (kbpd)	76,9	91,6	14,7	19%
Produção média <i>net entitlement</i>¹ (kboepd)	86,2	102,6	16,4	19%
Angola	6,9	5,6	(1,3)	(19%)
Brasil	79,3	97,1	17,7	22%
Preço médio de venda de petróleo e gás natural (USD/boe)	45,4	58,2	12,8	28%
Royalties² (USD/boe)	4,2	5,4	1,2	28%
Custo de produção (USD/boe)	8,0	9,2	1,1	14%
DD&A³ (USD/boe)	13,2	11,0	(2,2)	(17%)
Ebitda RCA⁴	179	293	114	63%
Depreciações, Amortizações e Imparidades ³	96	83	(14)	(14%)
Imparidades sobre ativos de exploração ⁴	-	-	-	s.s.
Provisões	(0)	-	0	s.s.
Ebit RCA	83	210	128	s.s.
Ebit IFRS	85	210	125	s.s.
Resultados de Empresas associadas E&P	9	13	4	52%

¹ Inclui produção de gás natural exportada; exclui gás natural consumido ou injetado.

² Com base na produção total NE.

³ Inclui provisões para abandono e exclui imparidades relacionadas com ativos exploratórios.

⁴ Com efeitos a partir de 1 de janeiro de 2018, os custos com estudos de geologia e geofísica e gastos gerais e administrativos, principalmente relacionados com a atividade de exploração, passaram a ser considerados como custos operacionais do exercício em que ocorrem, deixando de ser capitalizados. Esta metodologia - Successful Efforts Method (SEM) - foi aplicada retrospectivamente e a informação comparativa de 2017 foi reexpressa.

Atividade

No primeiro trimestre de 2018, a produção média *working interest* de petróleo e gás natural foi de 104,1 kboepd, da qual 88% correspondeu a produção de petróleo.

A produção aumentou 18% YoY suportada pelo desenvolvimento do campo Lula no bloco BM-S-11 no Brasil. Importa destacar que a FPSO #7 completou recentemente a fase de *ramp up*, estando as sete FPSOs em operação permanente em Lula e Iracema a produzir atualmente em níveis de *plateau*.

No bloco BM-S-11-A, no âmbito do projeto de Iara, teve início o Teste de Longa Duração (EWT) na área de Sururu. O teste, a ser realizado pela FPSO Cidade de São Vicente, tem como objetivo otimizar o plano de

desenvolvimento da área, tendo contribuído com 1 kbpd para a produção média do período.

Já no bloco BM-S-8, foi realizado um DST na área de Carcará Noroeste, para testar a qualidade do reservatório e contribuindo para a definição do plano de desenvolvimento.

Em Angola, a produção WI foi de 7,0 kbpd, uma diminuição de 19% YoY, devido ao declínio natural dos campos do bloco 14. A produção *net entitlement* registou uma evolução em linha com a produção WI.

No que respeita ao projeto em desenvolvimento no bloco 32 em Angola, destaca-se que a FPSO a ser alocada à área de Kaombo Norte está já na sua localização final.

Resultados

No primeiro trimestre de 2018, o Ebitda RCA foi de €293 m, um incremento de €114 m YoY, suportado pelo aumento de produção e dos preços médios de venda de petróleo e gás natural. O preço médio de venda do Grupo aumentou \$12,8/boe YoY para os \$58,2/boe. De destacar, no entanto, o impacto negativo da desvalorização de 15% do Dólar face ao Euro comparativamente ao primeiro trimestre de 2017.

Os custos de produção foram de €69 m no período, um aumento de €10 m YoY, sobretudo devido à entrada em operação da FPSO #7 em maio de 2017 e ao EWT a decorrer na área de Iara. Em termos unitários, e numa base *net entitlement*, os custos de produção foram de \$9,2/boe, um aumento de \$1,1/boe YoY.

As amortizações e depreciações (incluindo provisões para abandono) diminuíram €14 m YoY para os €83 m, sobretudo devido à revisão da taxa de amortização de reservas provadas e desenvolvidas, aplicável no bloco 14. Numa base *net entitlement*, as depreciações e amortizações diminuíram de \$13,2/boe para \$11,0/boe.

O Ebit RCA foi de €210 m, representando um aumento de €128 m YoY.

No primeiro trimestre de 2018, a contribuição das empresas associadas relacionadas com o negócio de E&P situaram-se em €13 m.



3. Refinação & Distribuição

€m (valores em RCA exceto indicação em contrário)

	Trimestre			
	1T17	1T18	Var. YoY	% Var. YoY
Margem de refinação Galp (USD/boe)	5,1	3,3	(1,8)	(35%)
Diferencial sobre margem de refinação <i>benchmark</i> (USD/boe)	1,6	1,5	(0,2)	(11%)
Custo <i>cash</i> das refinarias (USD/boe)	1,7	2,3	0,6	34%
Impacto da cobertura da margem de refinação¹ (USD/boe)	(0,0)	0,6	0,6	s.s.
Matérias-primas processadas (mmboe)	26,1	25,0	(1,2)	(4%)
Crude processado (mmbbl)	22,9	23,4	0,5	2%
Vendas de produtos petrolíferos (mt)	4,4	4,1	(0,2)	(5%)
Vendas a clientes diretos (mt)	2,1	2,1	0,0	1%
Ebitda RCA	183	122	(61)	(34%)
Depreciações, Amortizações e Imparidades ²	91	88	(2)	(3%)
Provisões	(0)	0	0	s.s.
Ebit RCA	93	33	(59)	(64%)
Ebit IFRS	149	74	(75)	(50%)
Resultados de Empresas associadas R&D	(2)	1	3	s.s.

¹ Impacto em Ebitda.

² Exclui perdas por imparidades de contas a receber que, a partir de 2018, passam a ser contabilizadas em Ebitda.

Atividade

No primeiro trimestre de 2018, foram processados cerca de 25,0 mmboe de matérias-primas, um decréscimo de 4% face ao período homólogo de 2017, devido principalmente à paragem planeada de c.31 dias para manutenção do *hydrocracker* da refinaria de Sines. O crude representou 94% das matérias-primas processadas, 83% do qual correspondeu a crudes médios e pesados.

Os destilados médios (gasóleo e *jet*) representaram 46% da produção, a gasolina representou 24%, e o fuelóleo 16%. Os consumos e quebras representaram 7% das matérias-primas processadas.

Os volumes vendidos a clientes diretos situaram-se nos 2,1 mt, em linha face ao período homólogo. O volume de vendas em África representou 10% das vendas a clientes diretos.

Resultados

O Ebitda RCA do negócio de R&D diminuiu €61 m YoY para os €122 m, devido principalmente ao decréscimo das margens de refinação nos mercados internacionais e impactado pela desvalorização de 15% do Dólar face ao Euro.

A margem de refinação da Galp situou-se em \$3,3/boe, face a \$5,1/boe no período homólogo. O diferencial sobre a margem *benchmark* foi de \$1,5/boe, tendo a Empresa beneficiado da exportação de gasolinas para os EUA e das fórmulas de *pricing* de algumas matérias-primas.

Os custos *cash* operacionais situaram-se nos €46 m, ou \$2,3/boe em termos unitários. O aumento unitário deveu-se à desvalorização do Dólar, aos custos de manutenção e ao menor volume de matérias-primas processadas durante o período de manutenção.

A atividade de comercialização de produtos petrolíferos foi suportada pela procura por produtos petrolíferos na Península Ibérica.

As amortizações e provisões situaram-se em €88 m no período.

O Ebit RCA situou-se em €33 m e o Ebit IFRS diminuiu para os €74 m. O efeito *stock* foi de €41 m.



4. Gas & Power

€m (valores em RCA exceto indicação em contrário)

	Trimestre			
	1T17	1T18	Var. YoY	% Var. YoY
Vendas totais de GN/GNL (mm³)	2.006	1.975	(32)	(2%)
Vendas a clientes diretos (mm ³)	1.149	1.225	76	7%
Trading (mm ³)	857	750	(108)	(13%)
Vendas de eletricidade (GWh)	1.350	1.442	92	7%
Vendas de eletricidade à rede (GWh)	496	364	(132)	(27%)
Ebitda RCA	19	34	14	73%
Comercialização & Trading	10	22	12	s.s.
Power	9	12	3	28%
Depreciações, Amortizações e Imparidades ¹	5	5	1	13%
Provisões	0	-	(0)	s.s.
Ebit RCA	15	28	14	94%
Comercialização & Trading	9	20	11	s.s.
Power	5	8	3	53%
Ebit IFRS	22	29	7	32%
Resultados de Empresas associadas G&P	25	24	(1)	(3%)

¹ Exclui perdas por imparidades de contas a receber que, a partir de 2018, passam a ser contabilizadas em Ebitda.

Atividade

Os volumes vendidos de GN/GNL situaram-se nos 1.975 mm³, um decréscimo de 32 mm³ YoY, devido à redução dos volumes de trading de GNL, e apesar do aumento de 7% YoY das vendas a clientes diretos, principalmente pelo desempenho do segmento industrial em Espanha.

As vendas de eletricidade situaram-se em 1.442 GWh, um aumento de 7% YoY, que se deveu sobretudo à angariação de novos clientes na atividade de comercialização.

Resultados

No primeiro trimestre de 2018, o negócio de G&P registou um Ebitda RCA de €34 m, beneficiando da evolução favorável dos preços de referência na Europa e representando um aumento de €14 m face ao período homólogo, que havia sido impactado por restrições no aprovisionamento.

O Ebitda do segmento de power situou-se nos €12 m, um aumento de €3 m YoY, beneficiando do desfasamento temporal entre o preço de compra do gás natural e de venda da energia produzida.

No período, foram reconhecidas perdas por imparidades de contas a receber no montante de €4 m, comparativamente a €2 m no período homólogo.

O Ebit RCA foi de €28 m, enquanto o Ebit IFRS foi de €29 m.

Os resultados de empresas associadas situaram-se nos €24 m.

5. Informação financeira

5.1. Demonstração de resultados

€m (valores em RCA exceto indicação em contrário)

	Trimestre			
	1T17	1T18	Var. YoY	% Var. YoY
Vendas e prestações de serviços	3.843	3.891	47	1%
Custo das mercadorias vendidas	(2.975)	(2.950)	(25)	(1%)
Fornecimentos e serviços externos	(403)	(445)	43	11%
Custos com pessoal	(79)	(82)	2	3%
Outros proveitos (custos) operacionais	8	45	38	s.s.
Perdas por imparidade de contas a receber	(5)	(4)	(1)	(18%)
Ebitda RCA	388	455	67	17%
Ebitda IFRS	455	497	42	9%
Depreciações, Amortizações e Imparidades	(193)	(177)	(16)	(8%)
Provisões	0	(0)	(0)	s.s.
Ebit RCA	196	278	82	42%
Ebit IFRS	262	319	58	22%
Resultados de empresas associadas	32	39	7	21%
Resultados financeiros	(13)	(9)	4	33%
Juros líquidos	(21)	(16)	5	22%
Capitalização juros	21	13	(8)	(38%)
Diferenças de câmbio	(3)	(13)	(10)	s.s.
<i>Mark to Market</i> de derivados de cobertura	(4)	13	17	s.s.
Outros custos/proveitos financeiros	(6)	(5)	1	18%
Resultados antes de impostos e interesses que não controlam RCA	215	307	93	43%
Impostos	(120)	(143)	23	19%
Impostos sobre a produção de petróleo e gás natural ¹	(68)	(88)	19	28%
Interesses que não controlam	(17)	(29)	12	69%
Resultado líquido RCA	77	135	57	74%
Eventos não recorrentes	(18)	(38)	20	s.s.
Resultado líquido RC	59	97	37	63%
Efeito <i>stock</i>	54	33	(20)	(38%)
Resultado líquido IFRS	113	130	17	15%

¹ Inclui participação especial aplicável no Brasil e IRP em Angola..

O Ebitda RCA aumentou 17% para os €455 m YoY, devido à maior contribuição do negócio de E&P. O efeito *stock* foi de €42 m, com o Ebitda IFRS a situar-se nos €497 m.

O Ebit RCA aumentou €82 m para os €278 m, enquanto o Ebit IFRS se situou nos €319 m.

Os resultados de empresas associadas aumentaram €7 m para os €39 m, com a maior contribuição das empresas relacionadas com as atividades de E&P e R&D.

Os resultados financeiros registaram uma melhoria de €4 m face ao período homólogo. Para além da contínua redução dos juros líquidos, destaca-se o impacto positivo de €13 m relacionado com o *mark-to-market* de derivados relacionados sobretudo com a cobertura da margem de refinação. As

diferenças de câmbio estiveram relacionadas com a desvalorização de moedas locais face ao Euro, nomeadamente em algumas subsidiárias em África.

Os impostos RCA aumentaram €23 m, no seguimento do aumento dos impostos sobre a produção de petróleo e gás, que atingiram os €88 m.

Os interesses que não controlam, atribuíveis principalmente à participação da Sinopec na Petrogal Brasil, representaram €29 m.

O resultado líquido RCA foi de €135 m, enquanto o resultado líquido IFRS se situou em €130 m. O efeito *stock* foi de €33 m e os eventos não recorrentes representaram €38 m, relacionados com os impostos extraordinários sobre o sector energético.

A contabilização efetuada em relação à CESE decorre da estrita aplicação dos normativos contabilísticos, entendendo a Galp, com base na opinião dos mais reputados juristas nacionais, que as disposições legislativas respeitantes à CESE são violadoras da lei, não sendo exigíveis os montantes em causa.

5.2. Investimento

€m (RCA)

	Trimestre			
	1T17	1T18	Var. YoY	% Var. YoY
Exploração & Produção	183	117	(66)	(36%)
Atividades de exploração e avaliação	1	4	3	s.s.
Atividades de desenvolvimento e produção	181	112	(69)	(38%)
Refinação & Distribuição	16	28	12	75%
Gas & Power	2	1	(0)	(17%)
Outros	0	0	(0)	(38%)
Investimento	201	146	(54)	(27%)

O investimento totalizou €146 m durante o trimestre, dos quais 80% alocados ao negócio de E&P.

O investimento em atividades de desenvolvimento e produção atingiu os €112 m, alocado principalmente ao desenvolvimento dos projetos Lula e Iracema no bloco BM-S-11 no Brasil.

O investimento nas atividades de *downstream* (R&D e G&P) atingiu €30 m, tendo sido alocado sobretudo à manutenção e melhoria da eficiência energética das refinarias, bem como à renovação da rede de retalho.

5.3. Cash flow

Método Indireto - €m (valores em IFRS)

	Trimestre	
	1T17	1T18
Ebit	262	319
Depreciações, Amortizações e Imparidades	193	177
Impostos sobre o rendimento e sobre a produção de petróleo e gás	(81)	(92)
Dividendos de empresas associadas	-	-
Variação de fundo de maneio	(230)	(159)
Cash flow das atividades operacionais	144	245
Juros pagos e recebidos	(21)	(47)
Investimento líquido ¹	(179)	(169)
Free cash flow	(57)	29
Dividendos pagos	-	-
Free cash flow após dividendos	(57)	29
Outros ²	33	(28)
Variação da dívida líquida	24	(1)

¹Os montantes relativos a 2017 incluem, entre outros, o pagamento de c.€150 m de bónus de assinatura relativo a Norte de Carcará e o recebimento de €22 m da venda da participação indireta de 25% no projeto Âncora. ²Inclui CTA e reembolsos parciais do empréstimo concedido à Sinopec.

O *cash flow* gerado pelas atividades operacionais foi de €245 m, tendo sido negativamente impactado pelo investimento de €159 m em fundo de maneio, para o que contribuiu o aumento do preço das *commodities* durante o primeiro trimestre de 2018. O *free cash flow* foi positivo em €29 m.

Método Direto - €m (valores em IFRS)

	Trimestre	
	1T17	1T18
Caixa e equivalentes no início do período¹	923	1.096
Recebimento de clientes	4.363	4.288
Pagamento a fornecedores	(3.039)	(2.852)
Salários e encargos	(71)	(75)
Dividendos de empresas associadas	-	-
Pagamentos de imposto sobre produtos petrolíferos (ISP)	(612)	(645)
IVA, <i>Royalties</i> , PIS, Cofins, outros	(375)	(378)
Impostos sobre o rendimento e sobre a produção de petróleo e gás	(81)	(92)
Total de fluxos operacionais após impostos	185	245
Investimento líquido ²	(191)	(169)
Juros pagos e recebidos	(50)	(47)
Dividendos pagos	-	-
Free cash flow após dividendos	(56)	29
Empréstimos pagos e recebidos	(41)	(53)
Reembolsos da Sinopec	42	-
Efeito da alteração da taxa de câmbio em caixa e seus equivalentes	(11)	(24)
Caixa e equivalentes no final do período¹	858	1.048

¹ Os valores de caixa e equivalentes diferem dos apresentados no Balanço por imposição normativa (IAS 7). A diferença consiste na classificação dos descobertos bancários que, no Mapa de Fluxos de Caixa, são por dedução de caixa e equivalentes, enquanto no Balanço são considerados dívida. ² Os montantes relativos a 2017 incluem, entre outros, o pagamento de c.€150 m de bónus de assinatura relativo a Norte de Carcará e o recebimento de €22 m da venda da participação indireta de 25% no projeto Âncora.

5.4. Situação financeira e dívida

€m (valores em IFRS)

	31 dez., 2017 (reportado)	31 dez., 2017 (reclassificado)	31 mar., 2018	Var. vs 31 dez., 2017 (reclassificado)
Ativo fixo líquido	7.565	7.231	7.099	(132)
Fundo de maneo	584	584	743	159
Empréstimo à Sinopec	459	459	449	(10)
Outros ativos (passivos)	(645)	(612)	(637)	(25)
Capital empregue	7.963	7.662	7.654	(8)
Dívida de curto prazo	551	551	670	119
Dívida de médio-longo prazo	2.532	2.532	2.352	(180)
Dívida total	3.083	3.083	3.022	(61)
Caixa e equivalentes	1.198	1.198	1.138	(60)
Dívida líquida	1.886	1.886	1.885	(1)
Total do capital próprio	6.078	5.776	5.770	(7)
Total do capital próprio e da dívida líquida	7.963	7.662	7.654	(8)

Com efeitos a partir de 1 de janeiro de 2018, os custos com estudos de geologia e geofísica e gastos gerais e administrativos, principalmente relacionados com a atividade de exploração, passaram a ser considerados como custos operacionais do exercício em que ocorrem, deixando de ser capitalizados. Esta metodologia - Successful Efforts Method (SEM) - foi aplicada retrospectivamente e a informação comparativa de 2017 foi reexpressa.

A 31 de março de 2018, o ativo fixo líquido era de €7.099 m, uma redução de €132 m face ao final de 2017, que se deveu essencialmente à depreciação do Dólar e do Real Brasileiro durante o período. O investimento em curso, relativo sobretudo ao negócio de E&P, totalizava €2.120 m no final do período.

Dívida financeira

€m (exceto indicação em contrário)

	31 dez., 2017	31 mar., 2018	Var. vs 31 dez., 2017
Obrigações	1.987	1.867	(120)
Empréstimos bancários e outros títulos de dívida	1.096	1.156	59
Caixa e equivalentes	(1.198)	(1.138)	60
Dívida líquida	1.886	1.885	(1)
Vida média (anos)	2,5	2,9	0,4
Taxa de juro média da dívida	3,46%	2,95%	(0,50 p.p.)
Dívida à taxa variável	40%	40%	(0 p.p.)
Dívida líquida para Ebitda RCA	1,1x	1,0x	-

No final do período, a dívida líquida situava-se em €1.885 m, em linha com a registada no final de 2017. O rácio de dívida líquida para Ebitda RCA situou-se em 1,0x.

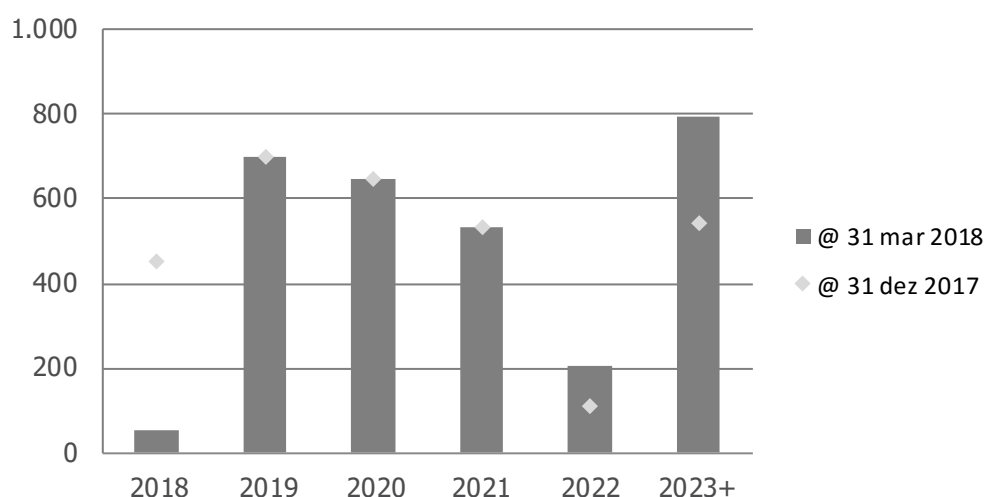
Durante o primeiro trimestre de 2018, a Galp emitiu nova dívida de médio e longo prazo no montante de €350 m para refinar os reembolsos que ocorreram no trimestre, o que permitiu aumentar o prazo médio da dívida de

2,5 anos para os 2,9 anos. No final do período, a dívida de médio e longo prazo representava 78% do total da dívida. A taxa de juro média da dívida durante o período foi de 2,95%.

No final do primeiro trimestre, a Galp detinha cerca de €1,4 mil milhões de linhas de crédito contratadas, mas não utilizadas. Deste montante, cerca de 75% encontrava-se garantido contratualmente.

Perfil de reembolso de dívida

€m



5.5. Reconciliação entre valores IFRS e valores RCA

Ebitda por segmento

€m

2018	Primeiro Trimestre				
	Ebitda IFRS	Efeito <i>stock</i>	Ebitda RC	Eventos não recorrentes	Ebitda RCA
Galp	497	(42)	455	-	455
E&P	293	-	293	-	293
R&D	162	(41)	122	-	122
G&P	35	(1)	34	-	34
Outros	6	-	6	-	6

€m

2017	Primeiro Trimestre				
	Ebitda IFRS	Efeito <i>stock</i>	Ebitda RC	Eventos não recorrentes	Ebitda RCA
Galp	455	(68)	387	1	388
E&P	179	-	179	0	179
R&D	242	(60)	182	1	183
G&P	27	(7)	19	-	19
Outros	6	-	6	-	6

Ebit por segmento

€m

2018	Primeiro Trimestre				
	Ebit IFRS	Efeito <i>stock</i>	Ebit RC	Eventos não recorrentes	Ebit RCA
Galp	319	(42)	278	-	278
E&P	210	-	210	-	210
R&D	74	(41)	33	-	33
G&P	29	(1)	28	-	28
Outros	5	-	5	-	5

€m

2017	Primeiro Trimestre				
	Ebit IFRS	Efeito <i>stock</i>	Ebit RC	Eventos não recorrentes	Ebit RCA
Galp	262	(68)	194	2	196
E&P	85	-	85	(2)	83
R&D	149	(60)	89	4	93
G&P	22	(7)	15	(0)	15
Outros	5	-	5	-	5

Eventos não recorrentes

€m

	Trimestre	
	1T17	1T18
Eventos não recorrentes com impacto em Ebitda	1,3	-
Acidentes resultantes de fenómenos naturais e indemnizações de seguros	0,0	-
Ganhos/perdas na alienação de ativos	(0,1)	-
<i>Write-off</i> ativos	0,1	-
Custos com reestruturação - Pessoal	-	-
Custos com litigância	1,4	-
Eventos não recorrentes com impacto em custos <i>non cash</i>	0,4	-
Provisão para meio ambiente e outras	0,0	-
Imparidade de ativos	0,4	-
Eventos não recorrentes com impacto em resultados financeiros	(17,9)	6,9
Ganhos/Perdas na alienação de participações financeiras ¹	(17,9)	6,9
Provisão para imparidade de investimento financeiro	-	-
Eventos não recorrentes com impacto em impostos	34,2	31,4
Impostos sobre eventos não recorrentes	(0,9)	-
Imposto contribuição sector energético	35,2	31,4
Interesses que não controlam	0,1	-
Total de eventos não recorrentes	18,1	38,3

¹Inclui o impacto da CESE na GGND.

6. Bases de apresentação

As demonstrações financeiras consolidadas da Galp foram elaboradas em conformidade com as IFRS. A informação financeira referente à demonstração de resultados consolidados é apresentada para os trimestres findos em 31 de março de 2018 e 2017 e 31 de dezembro de 2017. A informação referente à situação financeira consolidada é apresentada às datas de 31 de março de 2018 e 31 de dezembro de 2017.

As demonstrações financeiras da Galp são elaboradas de acordo com as IFRS e o custo das mercadorias vendidas e matérias-primas consumidas é valorizado a custo médio ponderado. A utilização deste critério de valorização pode originar volatilidade nos resultados em momentos de oscilação dos preços das mercadorias e das matérias-primas através de ganhos ou perdas em *stocks*, sem que tal traduza o desempenho operacional da Empresa. Este efeito é designado por efeito *stock*.

Outro fator que pode influenciar os resultados da Empresa, sem ser um indicador do seu verdadeiro desempenho, é o conjunto de eventos de natureza não recorrente e materiais face à atividade operacional do Grupo.

Com o objetivo de avaliar o desempenho operacional do negócio da Galp, os resultados RCA excluem os eventos não recorrentes e o efeito *stock*, este último pelo facto de o custo das mercadorias vendidas e das matérias-primas consumidas ter sido apurado pelo método de valorização de custo de substituição designado *replacement cost* (RC).

Alterações recentes

Com efeitos a 1 de janeiro de 2018, a Galp passou reconhecer como custo operacional do exercício todos os dispêndios incorridos com estudos de G&G e G&A na atividade de exploração. Os restantes dispêndios na fase de exploração, nomeadamente poços exploratórios, continuam a ser capitalizados e serão contabilizados como imparidades exploratórias se considerados poços secos.

Em adição àqueles custos, os custos relacionados com G&A que transitaram da fase de exploração para a fase de desenvolvimento foram ajustados em capital próprio. A alteração da política foi aplicada retrospectivamente e a informação comparativa foi reexpressa.

Com efeito a partir de 1 de janeiro de 2018, as perdas por imparidades de contas a receber são contabilizadas em Ebitda, no sentido de promover maior alinhamento com a geração de caixa dos negócios. Esta alteração foi aplicada a 2017, de forma a tornar os períodos comparáveis.

A partir de 2018, a Galp adotou a IFRS 9, alterando-se a metodologia de cálculo de perdas por imparidade com clientes e outras contas a receber para um modelo de perdas esperadas, que considera a avaliação de risco de crédito desde o reconhecimento inicial. Os efeitos desta norma não foram aplicados ao período de 2017.

A Empresa implementou também a nova norma IFRS 15, a qual não teve efeitos materialmente relevantes no Grupo. No entanto, destaca-se que os montantes relativos a *under* e *overlifting* na atividade de E&P passam a ser contabilizados como outros custos/proveitos operacionais. Os efeitos desta norma não foram aplicados ao período de 2017.

7. Demonstração de resultados consolidados em IFRS

ÍNDICE

Demonstração da posição financeira consolidada.....	19
Demonstração dos resultados e do rendimento integral consolidados	20
Demonstração consolidada das alterações no capital.....	21
Demonstração consolidada dos fluxos de caixa.....	22
1. Alterações significativas comparadas às demonstrações financeiras anuais de 2017	23
2. Principais políticas contabilísticas	26
3. Relato por segmentos	26
4. Ativos tangíveis	29
5. Ativos intangíveis e Goodwill	29
6. Participações financeiras em associadas e empreendimentos conjuntos	30
7. Imposto sobre o rendimento e Contribuição Extraordinária sobre o Sector Energético	31
8. Clientes e outros ativos financeiros	33
9. Inventários	35
10. Empréstimos à Sinopec.....	36
11. Caixa e equivalentes.....	36
12. Dívida financeira	36
13. Outras contas a pagar	38
14. Outros ativos financeiros.....	39
15. Provisões.....	40
16. Custos operacionais.....	40
17. Resultados financeiros	41
18. Aprovação das demonstrações financeiras	41

Demonstração da posição financeira consolidada Galp Energia, SGPS, S.A.

Demonstração da posição financeira consolidada em 31 de março de 2018 e em 31 de dezembro de 2017

(Montantes expressos em milhões de Euros - €m)

Ativo	Notas	Março 2018	Dezembro 2017 (reexpresso)
Ativo não corrente:			
Ativos tangíveis	4	5.060	5.193
Ativos intangíveis e Goodwill	5	481	491
Participações financeiras em associadas e empreendimentos conjuntos	6	1.492	1.483
Ativos por impostos diferidos	7.1	303	350
Outros ativos financeiros	14	32	32
Cientes e outras contas a receber	8	253	257
Total de ativos não correntes:		7.621	7.806
Ativo corrente:			
Inventários	9	1.083	970
Cientes e outras contas a receber	8	1.819	1.553
Empréstimos à Sinopec	10	449	459
Outros ativos financeiros	14	57	66
Caixa e seus equivalentes	11	1.138	1.197
Total dos ativos correntes:		4.546	4.245
Total do ativo:		12.167	12.051
Capital Próprio e Passivo	Notas	Março 2018	Dezembro 2017 (reexpresso)
Capital próprio:			
Capital social e Prémios de emissão		911	911
Reservas		2.418	2.541
Resultados acumulados		1.017	892
Total do capital próprio atribuível aos acionistas:		4.346	4.344
Interesses que não controlam		1.424	1.435
Total do capital próprio:		5.770	5.779
Passivo:			
Passivo não corrente:			
Dívida financeira	12	2.351	2.532
Outras contas a pagar	13	288	286
Responsabilidades com benefícios de reforma e outros benefícios		324	326
Passivos por impostos diferidos	7.1	71	76
Outros instrumentos financeiros		5	3
Provisões	15	628	619
Total do passivo não corrente:		3.667	3.842
Passivo corrente:			
Dívida financeira	12	670	551
Fornecedores		998	889
Outras contas a pagar	13	912	854
Outros instrumentos financeiros		17	21
Imposto corrente sobre o rendimento a pagar		133	115
Total do passivo corrente:		2.730	2.430
Total do passivo:		6.397	6.272
Total do capital próprio e do passivo:		12.167	12.051

As notas anexas fazem parte da demonstração da posição financeira consolidada e devem ser lidas em conjunto.

Demonstração dos resultados e do rendimento integral consolidados

Galp Energia, SGPS, S.A.

Demonstração dos resultados consolidados para os períodos findos em 31 de março de 2018 e em 31 de março de 2017

(Montantes expressos em milhões de Euros - €m)

	Notas	Março 2018	Março 2017 (reexpresso)
Proveitos operacionais:			
Vendas	3	3.719	3.684
Prestação de serviços	3	173	160
Outros proveitos operacionais		59	28
Total de proveitos operacionais:		3.951	3.872
Custos operacionais:			
Custo das vendas	16	2.909	2.908
Fornecimentos e serviços externos	16	448	404
Custos com o pessoal	16	80	79
Amortizações, depreciações e perdas por imparidades de ativos fixos	4 e 5	177	193
Perdas por imparidade de contas a receber	16	4	5
Outros custos operacionais	16	16	21
Total de gastos operacionais:		3.634	3.610
Resultados operacionais:		317	262
Resultados financeiros	17	(8)	(6)
Resultados cambiais, líquidos		(13)	(4)
Resultados relativos a participações financeiras	6	31	50
Rendimento de instrumentos financeiros	14	15	(4)
Resultado antes de impostos:		342	298
Imposto sobre o rendimento	7.1	(151)	(133)
Contribuição extraordinária sobre o sector energético	7.2	(32)	(35)
Resultado líquido consolidado do período		159	130
Resultado líquido atribuível a:			
Interesses que não controlam		29	17
Acionistas da Galp Energia SGPS, S.A.		130	113
Resultado básico e diluído por ação (valor em Euros)		0,16	0,14
Resultado líquido consolidado do período		159	130
Itens que no futuro poderão ser reciclados por resultados do período			
Diferenças de conversão cambial		(163)	(18)
Reservas de cobertura		-	1
Total do rendimento integral do período, atribuível a:		(3)	113
Interesses que não controlam		(11)	17
Acionistas da Galp Energia SGPS, S.A.		7	96

As notas anexas fazem parte integrante da demonstração dos resultados e do rendimento integral consolidados e devem ser lidas em conjunto.

Demonstração consolidada das alterações no capital

Galp Energia, SGPS, S.A.

Demonstração consolidada das alterações no capital próprio para os períodos de três meses findo em 31 de março de 2018 e 31 de março de 2017

(Montantes expressos em milhões de Euros - € m)

Movimentos do exercício	Notas	Capital social e Prémios de emissão		Reservas			Resultados acumulados		Sub-Total	Interesses que não controlam	Total
		Capital social	Prémios de emissão	Reservas de conversão cambial	Reservas de cobertura	Outras reservas	Perdas atuariais líquidas	Resultados acumulados			
Saldo em 31 de dezembro de 2016		829	82	404	4	2.687	(118)	1.092	4.980	1.563	6.543
Alteração de política contabilística (adoção do SEM)	1	-	-	-	-	-	-	(320)	(320)	(26)	(346)
Saldo em 1 de janeiro de 2017		829	82	404	4	2.687	(118)	772	4.660	1.537	6.197
Resultado líquido consolidado do período		-	-	-	-	-	-	113	113	17	130
Outras perdas líquidas reconhecidas nos Capitais Próprios		-	-	(18)	1	-	-	-	(17)	-	(17)
Rendimento integral do período		-	-	(18)	1	-	-	113	96	17	113
Alienação de capital em Empreendimentos Conjuntos		-	-	-	-	-	-	(3)	(3)	-	(3)
Saldo em 31 de março de 2017		829	82	386	5	2.687	(118)	882	4.753	1.554	6.307
									-		
Saldo em 31 de dezembro de 2017		829	82	(186)	5	2.687	(90)	1.292	4.619	1.461	6.080
Alteração de política contabilística (adoção do SEM)	1	-	-	35	-	-	-	(310)	(275)	(26)	(301)
Saldo em 31 de dezembro de 2017 – reexpresso		829	82	(151)	5	2.687	(90)	982	4.344	1.435	5.779
Alteração de política contabilística (adoção da IFRS 9)	1	-	-	-	-	-	-	(3)	(3)	-	(3)
Saldo em 1 de janeiro de 2018		829	82	(151)	5	2.687	(90)	979	4.341	1.435	5.776
Resultado líquido consolidado do período		-	-	-	-	-	-	130	130	29	159
Outras perdas líquidas reconhecidas nos Capitais Próprios		-	-	(123)	-	-	-	-	(123)	(40)	(162)
Rendimento integral do exercício		-	-	(123)	-	-	-	130	7	(11)	(3)
Alienação de capital em Empreendimentos Conjuntos		-	-	-	-	-	-	(2)	(2)	-	(2)
Saldo em 31 de março de 2018		829	82	(274)	5	2.687	(90)	1.107	4.346	1.424	5.770

As notas anexas fazem parte integrante da demonstração consolidada das alterações no capital próprio para o período findo em 31 de março de 2018 e devem ser lidas em conjunto.

Demonstração consolidada dos fluxos de caixa Galp Energia, SGPS, S.A.

Demonstração consolidada dos fluxos de caixa para os períodos findos em 31 de março de 2018 e 2017

(Montantes expressos em milhões de Euros - €m)

	Notas	Março 2018	Março 2017 (Reexpresso)
Atividades operacionais:			
Recebimentos de clientes		4.288	4.363
Pagamentos a fornecedores		(2.853)	(3.040)
Pagamento de imposto sobre produtos petrolíferos (ISP)		(645)	(613)
Pagamento de imposto sobre o consumo (IVA)		(385)	(368)
Pagamento de royalties, taxas, PIS e Cofins, e outros		(39)	(33)
Margem bruta operacional		366	309
Pagamento de remunerações, contribuições para o fundo de pensões e outros benefícios		(44)	(40)
Pagamentos de retenções efetuadas a terceiros		(16)	(16)
Contribuições para a Segurança Social		(16)	(15)
Pagamentos relacionados com pessoal		(76)	(71)
Outros recebimentos relativos à atividade operacional		47	27
Fluxo gerado pelas operações		337	265
Pagamento de imposto sobre o rendimento (IRC, IRP e participação especial)		(92)	(81)
Fluxos das atividades operacionais		245	184
Atividades de investimento:			
Pagamentos por aquisições de ativos tangíveis e intangíveis		(144)	(162)
Pagamentos de investimentos financeiros, líquidos		(25)	(50)
Investimento financeiro líquido		(169)	(212)
Recebimentos de empréstimos concedidos		-	64
Pagamentos de empréstimos concedidos		(5)	-
Recebimento de juros e proveitos similares		3	5
Fluxos das atividades de investimento		(171)	(143)
Atividades de financiamento:			
Recebimento de empréstimos obtidos		550	4
Pagamento de empréstimos obtidos		(597)	(45)
Pagamento de juros e custos similares		(51)	(55)
Outras operações de financiamento		-	1
Fluxos das atividades de financiamento		(98)	(95)
Variação líquida de caixa e seus equivalentes		(24)	(54)
Efeito da alteração da taxa de câmbio em caixa e seus equivalentes		(24)	(11)
Caixa e seus equivalentes no início do período	11	1.096	923
Caixa e seus equivalentes no fim do período		1.048	858

As notas anexas fazem parte integrante da demonstração consolidada dos fluxos de caixa para o período findo em 31 de março de 2018 e devem ser lidas em conjunto.

1. Alterações significativas às demonstrações financeiras anuais do exercício findo em 31 de Dezembro de 2017

1.1. Alteração de política contabilística para o E&P com a adoção do 'Success Efforts Method' (SEM) a partir de 1 de janeiro de 2018

Conforme mencionado nas demonstrações financeiras consolidadas para o exercício findo em 31 de dezembro de 2017, a Galp Energia SGPS, S.A. (Galp, Grupo Galp) alterou a 1 de janeiro de 2018 a sua política contabilística quanto ao reconhecimento de despesas com pesquisa na atividade de exploração e produção.

De acordo com a política contabilística seguida pela Galp desde 1999 até ao ano anterior, as despesas de pesquisa eram capitalizadas como ativo tangível, conforme permitido pela norma IFRS 6, sendo posteriormente depreciadas durante o período de produção caso ocorressem descobertas de reservas comercialmente viáveis.

A Galp considera que a nova política contabilística que adotou em 1 de janeiro de 2018 é mais fiável, comporta, uma abordagem mais prudente, bem como proporciona uma melhor comparabilidade com as restantes empresas, uma vez que é adotada por quase todas as maiores IOC's (International Oil Company).

Assim, a Galp passa a reconhecer, como custo de exploração, todos os dispêndios incorridos na fase de exploração (i.e. custos de exploração e avaliação) relacionados com pesquisa, ou seja dispêndios relacionados com estudos de geologia e geofísica (G&G) e gastos gerais e administrativos (G&A). Os restantes dispêndios na fase de exploração, nomeadamente poços exploratórios, são capitalizados em ativos em curso, sendo sujeitos a testes de imparidades periódicos. Poços secos são reconhecidos como custo do exercício. No início da produção, os custos capitalizados são depreciados com base na política presente de depreciação.

Em adição aos custos relacionados com a fase de exploração mencionados acima, os gastos relacionados com gastos gerais e administrativos (G&A) que transitaram, em conformidade com a política contabilística anterior, da fase de exploração para a fase de desenvolvimento, foram ajustados em capital próprio com a aplicação desta política contabilística.

Tratando-se de uma alteração de política contabilística voluntária, a aplicação da alteração da política foi aplicada retrospectivamente, tendo a informação comparativa sido reexpressa. Os impactos resultantes desta alteração de política contabilística encontram-se descritos na Nota 1.4.

1.2. Alteração de política contabilística com a aplicação da norma IFRS 9 – “Instrumentos Financeiros”

A Galp adotou a partir de 1 de janeiro de 2018 a nova norma IFRS 9, que substitui a anterior IAS 39. Com a aplicação da norma, também adotou as regras de cobertura com instrumentos financeiros expressas na IFRS 9.

A aplicação da IFRS 9 não alterou a forma de mensuração dos saldos dos instrumentos financeiros mantidos pela Galp, bem como as coberturas de *fair value hedge* e *cash flow hedge*.

Foi introduzida uma nova metodologia de cálculo e reporte de perdas por imparidade com Clientes e outras contas a receber, alterando-se o método de estimativa de perdas das operações para um modelo de perdas esperadas onde é acrescentado a avaliação de risco de crédito desde o reconhecimento inicial. Os impactos resultantes desta alteração de metodologia em 1 de janeiro de 2018 encontram-se descritos na Nota 1.4.

Os efeitos desta Norma não foram aplicados comparativamente ao período de 2017, conforme possibilidade expressa na IFRS 9.

1.3. Alteração de política contabilística com a aplicação da norma IFRS 15 – “Rédito de Contrato com Clientes”

A Galp aplicou em 1 de Janeiro de 2018 a nova Norma IFRS 15, que substitui a IAS 18. A aplicação da IFRS 15 não teve efeitos materialmente relevantes nas empresas do Grupo Galp. Contudo, os montantes relativos a *Under* e *Overlifting* na atividade de Exploração & Produção que eram anteriormente reconhecidos como parte integrante do Custo da venda, passam a ficar compreendidos nas rubricas de Outros custos operacionais e Outros proveitos operacionais respetivamente.

Os efeitos desta Norma não foram aplicados comparativamente ao período de 2017, conforme possibilidade expressa na IFRS 15.

1.4. Informação reexpressa dos valores comparativos a 31 de dezembro de 2017

Apresenta-se informação reexpressa dos valores comparativos a 31 dezembro de 2017 e 31 de março de 2017:

Demonstração da posição financeira consolidada

Unid: €m

	Dezembro 2017	Ajustamentos SEM (Nota 1.1)	Dezembro 2017 (reexpresso)	Ajustamentos IFRS 9 (Nota 1.2)	01 de Janeiro 2018
Ativo não corrente:					
Ativos tangíveis	5.554	(361)	5.193	-	5.193
Ativos intangíveis e goodwill	494	(3)	491	-	491
Ativos por impostos diferidos	293	57	350	1	351
Clientes e outras contas a receber	257	-	257	(1)	256
Outros ativos não correntes	1.515	-	1.515	-	1.515
Total de ativos não correntes:	8.113	(307)	7.806	-	7.806
Ativo corrente:					
Clientes e outras contas a receber	1.553	-	1.553	(3)	1.550
Outros ativos correntes	2.692	-	2.692	-	2.692
Total dos ativos correntes:	4.245	-	4.245	(3)	4.242
Total do ativo:	12.358	(307)	12.051	(3)	12.048
	Dezembro 2017	Ajustamentos SEM (Nota 1.1)	Dezembro 2017 (reexpresso)	Ajustamentos IFRS 9 (Nota 1.2)	01 de Janeiro 2018
Capital próprio:					
Capital social e reservas de capital	911	-	911	-	911
Reservas	2.506	35	2.541	-	2.541
Resultados acumulados	1.202	(310)	892	(3)	889
Total do capital próprio atribuível aos acionistas:	4.619	(275)	4.344	(3)	4.341
Interesses que não controlam	1.461	(26)	1.435	-	1.435
Total do capital próprio:	6.080	(301)	5.779	(3)	5.776
Passivo:					
Passivo não corrente:					
Passivos por impostos diferidos	82	(6)	76	-	76
Outros passivos não correntes	3.766	-	3.766	-	3.766
Total do passivo não corrente:	3.848	(6)	3.842	-	3.842
Passivo corrente:					
Total do passivo corrente:	2.430	-	2.430	-	2.430
Total do passivo:	6.278	(6)	6.272	-	6.272
Total do capital próprio e do passivo:	12.358	(307)	12.051	(3)	12.048

Demonstração de resultados consolidada

Unid: €m

Rubricas	Março 2017	Ajustamentos SEM (Nota 1.1)	Março 2017 (reexpresso)
Total de proveitos operacionais:	3.872	-	3.872
Custos operacionais:			
Fornecimentos e serviços externos	377	27	404
Amortizações, depreciações e perdas por imparidades de ativos fixos	194	(1)	193
Outros custos operacionais	23	(2)	21
Restantes custos operacionais	2.992	-	2.992
Total de gastos operacionais:	3.586	24	3.610
Resultados operacionais:	286	(24)	262
Resultados financeiros	(4)	(2)	(6)
Outros resultados financeiros	42	-	42
Resultado antes de impostos:	324	(26)	298
Imposto sobre o rendimento	(136)	3	(133)
Contribuição extraordinária do sector energético	(35)	-	(35)
Resultado líquido consolidado do período	153	(23)	130
Resultado líquido atribuível a:			
Interesses que não controlam	19	(2)	17
Acionistas da Galp Energia SGPS, S.A.	134	(21)	113
Resultado por ação (valor em Euros)	0,16	(0,02)	0,14

Demonstração consolidada dos fluxos de caixa

Unid: €m

	Março 2017	Ajustamentos SEM	Março 2017 (Reexpresso)
Atividades operacionais:			
Pagamentos a fornecedores	(3.013)	(27)	(3.040)
Restantes atividades operacionais	3.349	-	3.349
Margem bruta operacional	336	(27)	309
Pagamentos relacionados com pessoal	(71)	-	(71)
Outros recebimentos relativos à atividade operacional	27	-	27
Fluxo gerado pelas operações	292	(27)	266
Pagamento de imposto sobre o rendimento (IRC, IRP e participação especial)	(81)	-	(81)
Fluxos das atividades operacionais	211	(27)	184
Atividades de investimento:			
Pagamentos por aquisições de ativos tangíveis e intangíveis	(189)	27	(162)
Restantes atividades de investimento	19	-	19
Fluxos das atividades de investimento	(170)	27	(143)
Fluxos das atividades de financiamento	(95)	-	(95)
Variação líquida de caixa e seus equivalentes	(54)	-	(54)
Efeito da alteração da taxa de câmbio em caixa e seus equivalentes	(11)	-	(11)
Caixa e seus equivalentes no início do período	923	-	923
Caixa e seus equivalentes no fim do exercício	858	-	858

2. Principais políticas contabilísticas

As demonstrações financeiras consolidadas, referentes ao período de três meses findo em 31 de março de 2018, foram preparadas ao abrigo da IAS 34 – Relato Financeiro Intercalar. Estas demonstrações financeiras não incluem a totalidade das notas que normalmente são preparadas nas demonstrações financeiras anuais. Adicionalmente foram apenas divulgadas as variações materiais exigidas pelo normativo IFRS 7 e IFRS 13. Neste contexto, estas demonstrações financeiras devem ser lidas em conjunto com as demonstrações financeiras consolidadas do Grupo Galp referentes ao exercício findo em 31 de dezembro de 2017.

Com base nos resultados do Grupo Galp e de suas unidades de negócio, bem como das condições macroeconómicas dos países e segmentos em que cada unidade de negócio opera não houve indícios, a 31 de março de 2018, que nos levassem a reavaliar as conclusões obtidas na preparação das demonstrações financeiras anuais de 31 de dezembro de 2017, relativamente à recuperabilidade dos ativos tangíveis, intangíveis, goodwill e participações financeiras em associadas e empreendimentos conjuntos.

No período, não ocorreram alterações no perímetro de consolidação do Grupo Galp.

2.1. Normas, alterações às normas e Interpretações aprovadas pela UE a aplicar em exercícios posteriores, aplicáveis à Galp

IFRS 16 – Locações

A IFRS 16 determina como se deve reconhecer, mensurar, apresentar e divulgar os contratos de locação mantidos por uma entidade. Esta norma prevê um único modelo de contabilização para o locatário, exigindo como regra geral o reconhecimento de ativos e passivos para as locações, com exceção para algumas situações tais como por exemplo, locações com maturidades inferiores a um ano ou que sejam de valor imaterial. A aplicação desta norma contabilística incidirá sobretudo em operações incluídas nos segmentos de Exploração & Produção e Refinação & Distribuição, nomeadamente devendo alterar a forma como o Grupo contabiliza as atividades relacionadas com os contratos de afretamento das embarcações utilizadas na atividade da Exploração & Produção, bem como dos alugueres de direitos de superfície e construções utilizadas na atividade de distribuição de produtos petrolíferos. A sua aplicação resultará na alteração da contabilização dos contratos de locações, que resultará em impactos nas demonstrações financeiras do Grupo, nomeadamente as demonstrações de resultados e demonstração da posição financeira, bem como o respetivo ajuste nos rácios que incidam os resultados operacionais (i.e. EBITDA, EBIT), dívida líquida, capital empregue, entre outros.

A Galp está neste momento a avaliar os impactos que o IFRS 16 terá nas suas demonstrações financeiras. Esta norma será aplicada ao Grupo Galp a partir do exercício a iniciar em 1 de janeiro de 2019.

3. Relato por segmentos

A Galp posiciona-se como uma empresa integrada de energia, onde deriva as suas receitas e lucros através de uma variedade de produtos e serviços prestados. Neste contexto, o Grupo está organizado em três segmentos de negócio distintos, sendo eles: (i) Exploração & Produção; (ii) Refinação & Distribuição; (iii) Gas & Power; e (iv) Outros.

Relativamente a “Outros”, foram considerados a holding Galp Energia, SGPS, S.A., e empresas com atividades distintas nomeadamente a Tagus Re, S.A. e a Galp Energia, S.A., tratando-se de uma resseguradora e de uma prestadora de serviços partilhados, respetivamente. As restantes políticas contabilísticas, bem como informação relevante sobre a forma de apresentação do relato por segmentos operacionais pode ser encontrada nas demonstrações financeiras consolidadas do exercício findo em 31 de dezembro de 2017.

A informação comparativa referente ao ano de 2017 apresentada não se encontra reexpressa pela aplicação da IFRS 15 para o período findo em 31 de março de 2018. No segmento de Exploração & Produção, os efeitos da IFRS 15 cingem-se à apresentação dos montantes com *Over* e *Underlifting* que se encontram refletidos como Custos e Proveitos Operacionais ao invés de Custo da venda (variação da produção) como eram apresentados em anos anteriores.



A informação financeira relativa aos segmentos reportáveis para o período findo em 31 de março de 2018 e 2017 é como segue:

											Unid: €m
	Exploração & Produção		Refinação & Distribuição		Gas & Power		Outros		Eliminações		Consolidado
	2018	2017	2018	2017	2018	2017	2018	2017	2018	2017	2018 2017
Proveitos											
Vendas e Prestações Serviços	386	307	2.813	2.870	724	712	33	29	(64)	(75)	3.892 3.844
Inter-segmentais	-	-	-	-	40	52	24	23	(64)	(75)	- -
Externas	386	307	2.813	2.870	684	660	9	6	-	-	3.892 3.844
Custo Vendas	48	22	(2.494)	(2.490)	(523)	(535)	-	-	19	29	(2.950) (2.974)
EBITDA a Replacement Cost (1)	293	179	122	181	34	19	6	7	-	-	455 386
Amortizações e Ajustamentos	(83)	(94)	(88)	(92)	(5)	(5)	(1)	(1)	-	-	(177) (192)
Depreciações e Amortizações	(82)	(96)	(81)	(89)	(5)	(5)	(1)	(1)	-	-	(169) (191)
Imparidades	(1)	2	(7)	(3)	-	-	-	-	-	-	(8) (1)
EBIT a Replacement Cost	210	85	33	89	28	14	5	6	-	-	276 194
Resultados Financeiros											25 37
Imposto sobre o Rendimento RC											(144) (119)
Imposto Contribuição sobre Sector Energético											(32) (35)
Resultado Líquido Consolidado a Replacement Cost											125 77
Resultado líquido atribuível a Interesses que não controlam											(29) (17)
Resultado líquido a Replacement Cost atribuível aos acionistas da Galp Energia SGPS, S.A.											96 60
Em 31 março 2018 e 31 dezembro 2017											
OUTRAS INFORMAÇÕES											
Ativos do Segmento (1)											
Participações Financeiras (2)	1.082	1.081	96	98	314	304	-	-	-	-	1.492 1.483
Outros Ativos	5.487	6.322	4.741	3.532	1.153	1.119	2.446	2.382	(3.152)	(2.785)	10.675 10.570
Ativos Totais Consolidados	6.569	7.403	4.837	3.630	1.467	1.423	2.446	2.382	(3.152)	(2.785)	12.167 12.053
Investimento Ativos Tangíveis e Intangíveis	107	163	21	10	1	2	-	-	-	-	129 175

(1) Quantia líquida.

(2) Pelo Método da Equivalência Patrimonial.

Vendas e prestações de serviços inter-segmentais:

Unid: €m			
Segmentos	Gas & Power	Outros	Total
	40	24	64
Exploração & Produção	-	3	3
Refinação & Distribuição	40	16	56
Gas & Power	-	5	5

Apresenta-se informação detalhada relativa aos períodos findos em 31 de março de 2018 e 2017, sobre as vendas e prestação de serviços, ativos tangíveis e intangíveis e investimentos financeiros por cada região geográfica onde a Galp opera:

Unid: €m						
	Vendas e prestação de serviços		Ativo tangíveis e intangíveis		Investimentos Financeiros	
	2018	2017	2018	2017	2018	2017
	3.892	3.844	5.541	5.687	1.495	1.486
África	102	116	870	871	21	25
América Latina	370	284	2.250	2.316	-	-
Europa	3.420	3.444	2.421	2.500	1.474	1.461

Do total de €1.474 m considerado em Investimentos financeiros na Europa, €1.118 m foram investidos em empresas relacionadas com projetos de E&P no Brasil.

A reconciliação entre as rubricas do relato por segmentos e a demonstração dos resultados para os períodos findos em 31 de março de 2018 e 2017 é como segue:

Unid: €m		
Rubricas do Relato por segmentos		
	2018	2017
Proveitos		
Vendas e Prestações de Serviços	3.892	3.843
Custo das Vendas	(2.909)	(2.907)
Ajustamento Replacement Cost	(41)	(67)
Custo da Venda a RC	(2.950)	(2.974)
EBITDA REPLACEMENT COST	453	386
Ajustamento Replacement Cost	41	67
EBITDA IAS/IFRS (1)	494	453
Gastos não Desembolsáveis		
Amortizações e Ajustamentos	(177)	(192)
EBIT REPLACEMENT COST	276	194
EBIT IAS/IFRS	317	261
Resultados Particip. Financeiras	31	51
Outros Result. Financeiros	(6)	(14)
Imposto sobre o Rendimento	(151)	(133)
Imposto sobre o Rendimento (Ajustamento RC)	7	14
Contribuição Extraordinária Sector Energético	(32)	(35)
Resultado líquido do período a Replacement Cost	125	77
Resultado líquido do período	159	130

Unid: €m		
Rubricas da Demonstração de resultados		
	2018	2017
Vendas	3.719	3.683
Prestações de Serviços	173	160
Custo das Vendas	(2.909)	(2.907)
Outros proveitos operacionais	59	27
Fornecimentos e serviços externos	(448)	(410)
Custos com o pessoal	(80)	(77)
Perdas por imparidade de contas a receber	(16)	(18)
Outros custos operacionais	(4)	(5)
Resultado Operac. Antes Amort e Prov	494	453
Amortizações, depreciações e perdas por imparidades de ativos fixos	(177)	(192)
Resultado operacional	317	261
Resultados relativos a participações financeiras e perdas por imparidades de Goodwill	31	51
Resultados financeiros	(8)	(6)
Ganhos (perdas) cambiais	(13)	(4)
Rendimento de instrumentos financeiros	15	(4)
Imposto sobre o rendimento	(151)	(133)
Contribuição extraordinária sector energético	(32)	(35)
Resultado líquido do período	159	130

4. Ativos tangíveis

Durante o período, o Grupo realizou investimentos como parte do curso normal dos projetos de E&P de qual participa, sendo substancialmente relacionados com os projetos no Brasil (€85 m), em Angola (€31 m) e em Moçambique (€7 m). Adicionalmente, neste período ocorreu uma paragem parcial na refinaria de Sines, assim como outros investimentos nas refinarias no montante de €13 m.

	Unid: €m					
	Terrenos e recursos naturais	Edificações e outras construções	Equipamento básico	Imobilizações em curso	Outros	Total
<i>Em 31 de março de 2018</i>						
Custo	284	936	8.271	2.196	472	12.159
Imparidades	(14)	(15)	(234)	(94)	(3)	(360)
Depreciação acumulada	(2)	(723)	(5.583)	-	(431)	(6.739)
Valor líquido	268	198	2.454	2.102	38	5.060
<i>Período de três meses findo em 31 de março de 2018</i>						
Saldo em 31 de dezembro de 2017	268	203	2.585	2.101	36	5.193
Adições	-	-	35	125	1	161
Depreciações e imparidades	-	(5)	(161)	-	(3)	(169)
Abates e vendas	-	-	-	(1)	-	(1)
Transferências	-	1	64	(67)	4	2
Diferenças de câmbio	-	(1)	(69)	(56)	-	(126)
Saldo em 31 de março de 2018	268	198	2.454	2.102	38	5.060

5. Ativos intangíveis e Goodwill

No decorrer do período em análise foi transferido de imobilizado em curso para firme a licença relativa à aquisição de 20% do Norte de Carcará, na Bacia de Santos no Brasil, no montante de €147 m.

	Unid: €m				
	Propriedade industrial e outros direitos	Ativo intangível em curso	Goodwill	Outros	Total
<i>Em 31 de março de 2018</i>					
Custo	755	40	85	21	901
Imparidades	(8)	(22)	(2)	(9)	(41)
Depreciação acumulada	(369)	-	-	(10)	(379)
Valor líquido	378	18	83	2	481
<i>Período de três meses findo em 31 de março de 2018</i>					
Saldo em 31 de dezembro de 2017	227	178	84	2	491
Adições	3	2	-	-	5
Depreciações	(8)	-	-	-	(8)
Abates e vendas	-	-	-	-	-
Transferências	157	(158)	-	-	(1)
Diferenças de câmbio	(1)	(4)	-	-	(5)
Saldo em 31 de março de 2018	378	18	83	2	481

6. Participações financeiras em associadas e empreendimentos conjuntos

Os saldos das participações financeiras em associadas e empreendimentos conjuntos é como segue:

	Unid: €m	
	Março 2018	Dezembro 2017
Participações financeiras em associadas e empreendimentos conjuntos	1.492	1.483
Participações financeiras em associadas (nota 6.1)	111	105
Participações financeiras em empreendimentos conjuntos (nota 6.2)	1.381	1.378

6.1. Participações financeiras em associadas

	Unid: €m				
	Saldo inicial	Resultado Equivalência Patrimonial	Diferenças Cambiais	Dividendos	Saldo final
Associadas	105	18	(6)	(6)	111
EMPL - Europe Magreb Pipeline, Ltd	54	13	(1)	-	66
Gasoduto Al-Andaluz, S.A.	13	2	-	(3)	12
Gasoduto Extremadura, S.A.	9	2	-	(3)	8
Sonangal - Sociedade Distribuição e Comercialização de Combustíveis, Lda.	18	2	(5)	-	15
Metragaz, S.A.	1	-	-	-	1
C.L.C. Guiné Bissau – Companhia Logística de Combustíveis da Guiné Bissau, Lda.	1	-	-	-	1
IPG Galp Beira Terminal Lda	3	(1)	-	-	2
Sodigás-Sociedade Industrial de Gases, S.A.R.L	1	-	-	-	1
Galp IPG Matola Terminal Lda	3	-	-	-	3
Geo Alternativa, S.L.	2	-	-	-	2

6.2. Participações financeiras em empreendimentos conjuntos

Unid: €m

Empresas*	Saldo inicial	Aumento participação	Resultado Equivalência Patrimonial	Dif. Cambiais	Dividendos	Outros	Saldo final
Empreendimentos conjuntos	1.378	25	13	(30)	(5)	-	1.381
Tupi B.V.	1.062	17	12	(27)	-	(206)	858
Belem Bioenergia Brasil, S.A.	53	6	(3)	(2)	-	-	54
C.L.C. - Companhia Logística de Combustíveis, S.A.	9	-	2	-	(5)	-	6
Galp Disa Aviacion, S.A.	7	-	1	-	-	-	8
Galp Gás Natural Distribuição, S.A.	217	-	1	-	-	-	218
Ventinveste, S.A.	8	-	-	-	-	-	8
Galpek, Lda	3	2	-	-	-	-	5
Coral FLNG, S.A.	19	-	-	(1)	-	-	18
Iara B.V.	-	-	-	-	-	206	206

*foram considerados na tabela acima apenas os empreendimentos conjuntos cujo investimento seja superior a €1m.

Durante o período findo em 31 de março de 2018 foi constituído o empreendimento conjunto Iara BV, por cisão da Tupi, BV, com um capital de €206m, sendo o seu controlo partilhado entre a BG Gas Netherlands Holdings B.V., a Petrobras Netherlands B.V., a Total Brasil Services B.V. e a Galp Sinopec Brazil Services, B.V., que detêm respetivamente 25%, 42,5%, 22,5% e 10% do seu capital social.

7. Imposto sobre o rendimento e Contribuição Extraordinária sobre o Sector Energético

7.1. Imposto sobre o rendimento

As operações do Grupo têm lugar em várias regiões geográficas e desenvolvidas por diversas entidades legais, sendo aplicáveis as taxas de imposto sobre o rendimento estabelecidos localmente.

As empresas do Grupo com sede em Portugal e cuja percentagem de participação detida pelo Grupo é igual ou superior a 75%, desde que tal participação lhe confira mais de 50% do direito de voto, são tributadas através do regime especial de tributação de grupos de sociedades, sendo o resultado fiscal apurado na Galp Energia, SGPS, S.A.. A taxa de imposto aplicada às empresas com sede em Portugal varia entre 22,5% e 31,5%.

As empresas com sede fiscal em Espanha, e cuja percentagem de participação detida pelo Grupo é superior a 75% são tributadas numa ótica consolidada. Neste momento, a referida consolidação fiscal é efetuada pela Galp Energia Espanha S.A.. A taxa de imposto aplicada às empresas com sede em Espanha foi de 25%.

Os impostos sobre o rendimento e a contribuição extraordinária sobre o sector energético, reconhecidos na demonstração de resultados consolidados nos períodos findos em 31 de março de 2018 e 2017 são detalhados como segue:

Unid: €m						
Rubricas	Março 2018			Março 2017		
	Imposto corrente	Imposto diferido	Total	Imposto corrente	Imposto diferido	Total
			183			168
Imposto sobre o rendimento:	107	44	151	131	2	133
Imposto sobre o rendimento do exercício	10	54	64	53	11	64
insuficiência da estimativa de imposto do ano anterior	-	-	-	-	2	2
IRP - Imposto s/ rendimento Petróleo	-	2	2	5	2	7
PE - Participação Especial	97	(12)	85	73	(13)	60
Contribuição Extraordinária sobre o sector energético			32			35

Em 31 de março de 2018 o movimento de impostos diferidos ativos e passivos é composto como segue:

Unid: €m					
	Saldo Inicial	Efeito em Resultados	Efeito em Capital próprio	Efeito da variação cambial	Saldo Final
Impostos diferidos ativos	350	(46)	-	(1)	303
Ajustamentos em ativos tangíveis e intangíveis	14	(2)	-	-	12
Benefícios de reforma e outros benefícios	94	(1)	-	-	93
Prejuízos fiscais reportáveis	108	(24)	-	(1)	83
Proveitos Permitidos	8	(1)	-	-	7
Provisões não aceites fiscalmente	73	(25)	-	-	48
Outros	53	7	-	-	60
Impostos diferidos passivos	(76)	2	2	1	(71)
Ajustamentos em ativos tangíveis e intangíveis	(24)	2	-	-	(22)
Ajustamentos em ativos tangíveis e intangíveis Justo Valor	(7)	-	-	-	(7)
Proveitos Permitidos	(12)	-	-	-	(12)
Diferenças de câmbio potenciais Brasil	(28)	-	2	1	(25)
Outros	(5)	-	-	-	(5)

7.2. Contribuição Extraordinária sobre o Sector Energético

Em 31 de março de 2018 os saldos referentes à Contribuição Extraordinária sobre o Sector Energético apresentam o seguinte detalhe:

Unid: €m					
	Demonstração da posição financeira				Demonstração de resultados
	Provisão (Nota 14)		Custo diferido de CESE II (Nota 8.2)		Contribuição extraordinária sector energético
	CESE I	CESE II	Corrente	Não corrente	
Saldo inicial	(70)	(202)	26	85	-
Aumentos CESE I	(14)	-	-	-	14
Aumentos CESE II	-	(2)	-	-	2
Periodização CESE II	-	-	-	(7)	7
Fundo Nacional de Eficiência Energética (FNEE)	-	-	-	-	9
Saldo a março de 2018	(84)	(204)	26	78	32

8. Clientes e outros ativos financeiros

Unid: €m					
	Notas	Março 2018		Dezembro 2017	
		Corrente	Não corrente	Corrente	Não corrente
Clientes e outros ativos financeiros:		1.819	253	1.553	257
Clientes	8.1	1.148	-	1.018	-
Outras contas a receber	8.2	659	250	531	254
Ativos financeiros disponíveis para venda	8.3	-	3	-	3
Outros		12	-	4	-

8.1. Clientes

A rubrica Clientes apresenta o seguinte detalhe, em 31 de março de 2018 e 31 de dezembro de 2017:

Unid: €m		
	Março 2018	Dezembro 2017
Clientes	1.148	1.018
Clientes	1.332	1.193
Imparidades de clientes	(184)	(175)

O movimento das imparidades de clientes no período findo em 31 de março de 2018 é o seguinte:

Unid: €m	
Saldo em 31 de dezembro de 2017	175
Adições, líquidas	6
Alteração de política contabilística com a aplicação do IFRS 9	3
Saldo em 31 de março de 2018	184

8.2. Outras contas a receber

As Outras contas a receber apresentam o seguinte detalhe em 31 de março de 2018 e em 31 de dezembro de 2017:

Unid: €m					
	Março 2018		Dezembro 2017		
	Nota	Corrente	Não corrente	Corrente	Não corrente
Outras contas a receber		659	250	531	254
Estado e outros entes públicos		27	17	27	17
Outros devedores:		251	-	197	-
Blocos não operados		145	-	127	-
Underlifting		106	-	70	-
Empresas relacionadas:		44	33	51	29
Subscritores de capital		28	-	29	-
Dividendos		10	-	-	-
Empréstimos		-	33	-	29
Outras contas a receber		6	-	22	-
Outros contas a receber		69	29	51	37
Acréscimos de proveitos:		189	67	144	63
Vendas e prestações de serviços realizadas e não faturadas		144	-	99	-
Acertos de desvio tarifário - "pass through"		17	-	18	-
Acertos de desvio tarifário - tarifa de energia		-	66	3	62
Outros acréscimos de proveitos		28	1	24	1
Custos diferidos:		85	104	68	108
Contribuição Extraordinária sobre o Sector Energético	7.2	26	78	26	85
Rendas antecipadas relativas a contratos de concessão de áreas de serviço		4	24	4	23
Outros custos diferidos		55	2	38	-
Imparidade de outras contas a receber		(6)	-	(7)	-

O montante de €106 m registado na rubrica de outros devedores – *Underlifting* corresponde aos montantes a receber pelo Grupo pelo levantamento de barris de crude abaixo da quota de produção e encontra-se valorizada pelo menor de entre o preço de mercado na data da venda e o preço de mercado em 31 de março de 2018.

O montante €145 m registados na rubrica Contas a receber – Blocos não operados, inclui €87 m, relativo a *carry* de interesses de participações estatais respeitante ao valor a recuperar destes parceiros durante o período de exploração.

As despesas registadas em custos diferidos, no montante de €28 m, relativas a pagamentos antecipados de rendas referentes a contratos de arrendamento de áreas de serviço são reconhecidas como custo durante o respetivo período de concessão, o qual varia entre 17 e 32 anos.

8.3. Ativos financeiros disponíveis para venda

Durante o período findo em 31 de março de 2018, não ocorreram variações significativas na rubrica de Ativos disponíveis para venda, face às demonstrações financeiras consolidadas da Empresa em 31 de dezembro de 2017. Para esclarecimentos adicionais consultar as demonstrações consolidadas da Empresa, em 31 de dezembro de 2017 e o respetivo anexo.

9. Inventários

A rubrica Inventários apresenta o seguinte detalhe, em 31 de março de 2018 e 31 de dezembro de 2017:

Unid: €m		
	Março 2018	Dezembro 2017
Rubricas	1.083	970
Matérias-primas, subsidiárias e de consumo:	435	369
Petróleo bruto	150	156
Outras matérias-primas e materiais diversos	59	65
Matérias-primas em trânsito	240	160
Imparidade de matérias-primas, subsidiárias e de consumo	(14)	(12)
Produtos acabados e intermédios:	469	423
Produtos acabados	215	193
Produtos intermédios	254	230
Mercadorias:	179	178
Mercadorias	180	178
Mercadorias em trânsito	-	1
Imparidade de mercadorias	(1)	(1)

A rubrica de mercadorias corresponde essencialmente ao gás natural que se encontra em gasodutos e às existências de produtos derivados de petróleo bruto nas subsidiárias sediadas em Espanha e em África.

Em 31 de março de 2018 e 31 de dezembro de 2017 as responsabilidades do Grupo perante concorrentes por reservas estratégicas, que são satisfeitas através de adiantamentos por contrapartida de vendas, ascendiam a €8m e €12m respetivamente (Nota 13).

O movimento ocorrido nas rubricas de imparidade de inventários nos períodos findos a 31 de março de 2018 e 2017 foi o seguinte:

Unid: €m			
	Matérias primas, subsidiárias e de consumo	Mercadorias	Total imparidade de inventários
Saldo em 31 de dezembro de 2017	12	1	13
Adições, líquidas	2	-	2
Saldo em 31 de março de 2018	14	1	15

A movimentação líquida no montante de €2 m foi registada por contrapartida da rubrica de custo das vendas na demonstração de resultados. Esta redução deve-se essencialmente a evolução dos preços de mercado.

10. Empréstimos à Sinopec

Em 31 de março de 2018, o Grupo Galp possui um saldo a receber referente ao empréstimo realizado em 28 de março de 2012 à Tip Top Energy, SARL (empresa pertencente ao Grupo Sinopec). Este empréstimo, no montante atual de US\$551 m, possui vencimento em setembro de 2018. O saldo a receber é remunerado à taxa de juro LIBOR 3 meses acrescida de um spread. No período findo em 31 de março de 2018 encontram-se reconhecidos na rubrica de juros, respeitantes a este empréstimo concedido, o montante de €2 m.

No período findo a 31 de março de 2018 não foram reembolsados quaisquer valores do empréstimo concedido, sendo a variação do saldo respeitante à diferença cambial ocorrida no período em análise, assim como aos juros do período.

11. Caixa e equivalentes

A rubrica Caixa e equivalentes apresenta o seguinte detalhe, em 31 de março de 2018 e 31 de dezembro de 2017:

Unid: €m		
	Março 2018	Dezembro 2017
Caixa e seus equivalentes na demonstração consolidada de fluxos de caixa	1.048	1.096
Caixa e seus equivalentes:	1.138	1.197
Descobertos bancários:	(90)	(101)
Descobertos bancários (Nota 12)	(90)	(101)

12. Dívida financeira

A rubrica Dívida financeira apresenta o seguinte detalhe, em 31 de março de 2018 e 31 de dezembro de 2017:

Unid: €m				
	Março 2018		Dezembro 2017	
	Corrente	Não Corrente	Corrente	Não Corrente
Dívida financeira	670	2.351	551	2.532
Empréstimos bancários:	148	1.007	159	937
Origination Fees	(1)	-	(1)	(1)
Empréstimos bancários e papel comercial	59	1.007	59	938
Descobertos bancários	90	-	101	-
Empréstimos por obrigações e notes:	522	1.344	392	1.595
Origination Fees	(3)	(6)	(3)	(5)
Empréstimos Obrigacionistas	25	350	395	100
Notes	500	1.000	-	1.500

A movimentação da dívida financeira durante o período entre 31 de março de 2018 e 31 de dezembro de 2017 é como se segue:

Unid: €m						
	Saldo inicial	Captações	Amortizações de principal	Movimentações Descobertos Bancários	Diferenças cambiais	Saldo final
Dívida financeira	3.083	550	(597)	(13)	(2)	3.021
Empréstimos bancários:	1.096	300	(228)	(11)	(2)	1.155
Origination Fees	(2)	-	1	-	-	(1)
Empréstimos	997	300	(229)	-	(2)	1.066
Descobertos bancários	101	-	-	(11)	-	90
Empréstimos por obrigações e notes:	1.987	250	(369)	(2)	-	1.866
Origination Fees	(8)	-	1	(2)	-	(9)
Empréstimos obrigacionistas	495	250	(370)	-	-	375
Notes	1.500	-	-	-	-	1.500

A dívida financeira, excluindo *origination fees* e descobertos bancários, em 31 de março de 2018 apresentavam o seguinte plano de reembolso previsto:

Unid: €m			
Vencimento	Empréstimos		
	Total	Corrente	Não Corrente
	2.941	584	2.357
2018	56	56	-
2019	699	528	171
2020	649	-	649
2021	535	-	535
2022	207	-	207
2023 e seguintes	795	-	795

13. Outras contas a pagar

A rubrica Outras contas a pagar, apresenta o seguinte detalhe em 31 de março de 2018 e 31 de dezembro de 2017:

Unid: €m					
Rubricas	Notas	Março 2018		Dezembro 2017	
		Corrente	Não corrente	Corrente	Não corrente
		912	288	854	286
Estado e outros entes públicos:		419	-	380	-
IVA a pagar		259	-	249	-
ISP - Imposto sobre Produtos Petrolíferos		109	-	93	-
Outras tributações		51	-	38	-
Outros credores:		112	78	123	79
Fornecedores de ativos tangíveis e intangíveis		72	78	77	79
Adiantamentos por conta de vendas	9	8	-	12	-
Overlifting		32	-	34	-
Empresas relacionadas:		12	154	14	158
Outras contas a pagar - empresas associadas, empreendimentos conjuntos e outras partes relacionadas		-	-	2	-
Dividendos a pagar		12	-	12	-
Empréstimos - Outros acionistas		-	154	-	158
Outras contas a pagar:		45	5	44	4
Pessoal		8	-	9	-
ISP - Crédito das concorrentes		7	-	11	-
Depósito de caucões e garantias recebidas		3	4	3	4
Outros credores		27	1	21	-
Acréscimos de custos:		281	33	281	27
Fornecimentos e serviços externos		155	-	143	-
Férias, subsídio de férias e respetivos encargos		32	-	26	-
Prémios aos colaboradores		30	4	25	3
Juros a liquidar		18	-	45	-
Acertos de desvio tarifário - regulação ERSE		14	29	16	24
Outros acréscimos de custos		32	-	26	-
Proveitos diferidos:		43	18	12	18
Prestação de Serviços		36	-	8	-
Outros		7	18	4	18

A rubrica de Adiantamentos por conta de vendas, no montante de €8 m é relativa a responsabilidades do Grupo perante concorrentes por reservas estratégicas (Nota 9).

O montante de €32 m registado na rubrica de outros credores – *Overlifting*, corresponde à responsabilidade do Grupo pelo levantamento de barris de crude em excesso face à sua quota de produção.

O montante de €154 m registado na rubrica de Empréstimos – Outros acionistas refere-se essencialmente a um empréstimo concedido pela empresa Winland International Petroleum, SARL (US\$188 m) a título de suprimentos à subsidiária Petrogal Brasil, S.A.. Estes vencem juros à taxa de mercado e têm prazo de reembolso definido de 10 anos. No período findo em 31 de março de 2018 encontram-se reconhecidos na rubrica de juros, respeitantes a empréstimos obtidos, relativos a empresas relacionadas o montante de €2 m.

14. Outros ativos financeiros

Em 31 de março de 2018 os ativos financeiros derivados encontram-se registados pelo seu justo valor respetivo reportado às datas apresentadas, conforme metodologia definida nas políticas contabilísticas do Grupo Galp apresentadas no anexo às contas de 31 de dezembro de 2017.

Em 31 de março de 2018 a rubrica Outros ativos financeiros apresenta o seguinte detalhe:

Rubricas	Unid: €m			
	Março 2018		Dezembro 2017	
	Corrente	Não corrente	Corrente	Não corrente
Outros Ativos Financeiros	57	32	66	32
Derivados financeiros ao justo valor:	57	11	51	11
Swaps e opções sobre commodities	51	11	42	11
Futuros sobre commodities	6	-	9	-
Outros ativos financeiros:			15	21
Futuros com entrega física de gás natural	-	-	15	-
Outros	-	21	-	21

O impacto contabilístico na demonstração de resultados e do rendimento integral a 31 de março de 2018 e 2017 dos ganhos e perdas com instrumentos financeiros derivados é apresentado no quadro seguinte:

	Unid: €m							
	31 de março de 2018				31 de março de 2017			
	Demonstração de Resultados			Capital Próprio	Demonstração de Resultados			Capital Próprio
	MTM	Real	MTM+ Real	MTM	MTM	Real	MTM+ Real	MTM
Ganhos e perdas com Instrumentos Financeiros	18	14	32	(1)	3	8	11	-
Derivados sobre commodities	18	13	31	(1)	1	12	13	-
Derivados sobre câmbios	-	1	1		2	(4)	2	-
Dos quais reconhecidos em:								
Custo das vendas (Nota 15)	-	13	13	-	6	11	17	-
Diferenças de câmbio	-	1	1	-	2	(3)	(1)	-
Rendimentos de instrumentos financeiros	18	-	18	-	(5)	-	(5)	-

15. Provisões

A rubrica Provisões apresenta os seguintes movimentos entre 31 de março de 2018 e 31 de dezembro de 2017:

Unid: €m

Rubricas	Saldo inicial	Aumentos	Diminuições	Efeito da variação Cambial	Saldo final
Total de provisões	619	22	(6)	(7)	628
Processos judiciais	19	-	-	-	19
Impostos	8	-	-	-	8
Matérias ambientais	18	-	-	-	18
Abandono de blocos	281	6	(6)	(6)	275
CESE I (Nota 7.2)	70	14	-	-	84
CESE II (Nota 7.2)	202	2	-	-	204
Outros riscos e encargos	21	-	-	(1)	20

16. Custos operacionais

Os resultados dos períodos findos em 31 de março de 2018 e 2017 incluem as seguintes rubricas de Custos operacionais:

Unid: €m

Rubrica	Nota	Março 2018	Março 2017
Custos operacionais		3.634	3.610
Custo das Vendas:		2.909	2.908
Matérias-primas e subsidiárias		1.325	1.363
Mercadorias		920	888
Imposto sobre produtos petrolíferos		661	654
Variação da produção		17	25
Imparidade de inventários	9	2	(1)
Derivados financeiros	14	(13)	(17)
Diferenças de câmbio		(3)	(4)
Fornecimento e serviços externos:		448	404
Subcontratos - utilização de redes		134	128
Transporte de mercadorias		46	26
Armazenagem e enchimento		11	10
Rendas e alugueres		31	28
Custos de produção de blocos		68	59
Custos de exploração de blocos		16	26
Conservação e reparação		15	11
Seguros		11	12
Royalties		41	31
Serviços informáticos		9	7
Eletricidade, água, vapor e comunicações		15	16
Outros		51	50
Custos com pessoal		80	79
Amortizações, depreciações e perdas por imparidades de ativos fixos		177	193
Provisões e perdas por imparidade de contas a receber		4	5
Outros custos operacionais		16	21

17. Resultados financeiros

O detalhe do valor apurado relativamente a proveitos e custos financeiros para o período findo em 31 de março de 2018 e 31 de março de 2017 é como segue:

Unid: €m		
Rubricas	Março 2018	Março 2017
Resultados financeiros	(8)	(6)
Proveitos financeiros:	7	8
Juros de depósitos bancários	5	6
Juros obtidos e outros proveitos relativos a empresas relacionadas	2	2
Custos financeiros:	(15)	(14)
Juros de empréstimos, descobertos bancários e outros	(21)	(27)
Juros suportados relativos a empresas relacionadas	(2)	(2)
Juros capitalizados nos ativos fixos	13	24
Juros líquidos com benefícios de reforma e outros benefícios	(2)	(2)
Encargos relacionados com empréstimos	(2)	(3)
Outros custos financeiros	(1)	(4)

Durante o período findo em 31 de março de 2018, o Grupo procedeu à capitalização na rubrica de ativos tangíveis em curso, do montante de €13 m, relacionado com encargos financeiros incorridos com empréstimos para financiamento de investimentos em ativos tangíveis e intangíveis durante o seu período de construção.

18. Aprovação das demonstrações financeiras

As demonstrações financeiras consolidadas foram aprovadas pelo Conselho de Administração em 26 de abril de 2018.

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO:

Presidente:

Paula Amorim

Vice-Presidentes:

Miguel Athayde Marques

Carlos Gomes da Silva

Vogais:

Filipe Crisóstomo Silva

Thore E. Kristiansen

Sérgio Gabrielli de Azevedo

Abdul Magid Osman

Marta Amorim

Raquel Vunge

Carlos Costa Pina

Francisco Rêgo

Jorge Seabra de Freitas

José Carlos da Silva

Pedro Ricardo

Tiago Câmara Pestana

Rui Paulo Gonçalves

Luís Todo Bom

Diogo Tavares

Joaquim Borges Gouveia

CONTABILISTA CERTIFICADO:

Carlos Alberto Nunes Barata

8. Definições

Margem de refinação *benchmark*

A margem de refinação *benchmark* é calculada com a seguinte ponderação: 45% margem *hydrocracking* + 42,5% margem *cracking* + 7% Óleos Base + 5,5% Aromáticos.

Margem *hydrocracking* de Roterdão

45% Margem *Hydrocracking* de Roterdão: -100% Brent *dated*, +2,2% GPL FOB Seagoing (50% Butano+ 50% Propano), +19,1% EuroBob NWE FOB Bg, +8,7% Nafta NWE FOB Bg, +8,5% Jet NWE CIF, +45,1% ULSD 10 ppm NWE CIF, +9,0% LSFO 1% FOB Cg; C&Q: 7,4%; Taxa de terminal: \$1/ton; Quebras oceânicas: 0,15% sobre o Brent; Frete 2018: WS Aframax (80 kts) Rota Sullom Voe / Roterdão – Raso \$7,59/ton. Rendimentos mássicos.

Margem *cracking* de Roterdão

42,5% Margem *cracking* de Roterdão: -100% Brent *dated*, +2,3% GPL FOB Seagoing (50% Butano+ 50% Propano), +25,4% EuroBob NWE FOB Bg, +7,5% Nafta NWE FOB Bg, +8,5% Jet NWE CIF, +33,3% ULSD 10 ppm NWE CIF, +15,3% LSFO 1% FOB Cg; C&Q: 7,7%; Taxa de terminal: \$1/ton; Quebras oceânicas: 0,15% sobre o Brent; Frete 2018: WS Aframax (80 kts) Rota Sullom Voe / Roterdão - Raso \$7,59/ton. Rendimentos mássicos.

Margem óleos base de Roterdão

7% Margem Óleos Base de Roterdão: -100% Arabian Light, +3,5% GPL FOB Seagoing (50% Butano+ 50% Propano), +13% Nafta NWE FOB Bg, +4,4% Jet NWE CIF, +34% ULSD 10 ppm NWE CIF, +4,5% VGO 1,6% NWE FOB Cg, +14% Óleos Base FOB, +26% HSFO 3,5% NWE Bg; Consumos: -6,8% LSFO 1% CIF NWE.; C&Q: 7,4%; Taxa de terminal: \$1/ton; Quebras oceânicas: 0,15% sobre o Arabian Light; Frete 2018: WS Aframax (80 kts) Rota Sullom Voe / Roterdão - Raso \$7,59/ton. Rendimentos mássicos.

Margem aromáticos de Roterdão

5,5% Margem Aromáticos de Roterdão: -60% EuroBob NWE FOB Bg, -40% Nafta NWE FOB Bg, +37% Nafta NWE FOB Bg, +16,5% EuroBob NWE FOB Bg, +6,5% Benzeno Roterdão FOB Bg, +18,5% Tolueno Roterdão FOB Bg, +16,6% Paraxileno Roterdão FOB Bg, +4,9% Ortóxileno Roterdão FOB Bg; Consumos: -18% LSFO 1% CIF NEW. Rendimentos mássicos.

Replacement cost (RC)

De acordo com este método, o custo das mercadorias vendidas é avaliado a *replacement cost*, isto é, à média do custo das matérias-primas no mês em que as vendas se realizam e independentemente das existências detidas no início ou no fim dos períodos. O *replacement cost* não é um critério aceite pelas IFRS, não sendo consequentemente adotado para efeitos de avaliação de existências e não refletindo o custo de substituição de outros ativos.

Replacement cost ajustado (RCA)

Além da utilização da metodologia *replacement cost*, os itens RCA excluem determinados eventos de carácter não recorrente, tais como ganhos ou perdas na alienação de ativos, imparidades ou reposições de imobilizado e provisões ambientais ou de reestruturação, que podem afetar a análise dos resultados da Empresa e que não traduzem o seu desempenho operacional regular.

ABREVIATURAS

APETRO: Associação Portuguesa de Empresas Petrolíferas

bbl: barril de petróleo

Bg: *Barges*

bcm: billion cubic metres; ou seja, mil milhões de metros cúbicos

bn: *billion*; ou seja, mil milhões

boe: barris de petróleo equivalente

BRL: reais do Brasil

CESE: Contribuição Extraordinária sobre o Sector Energético (Portugal)

Cg: *Cargoes*

CIF: *Costs, Insurance and Freight*

CORES: Corporación de Reservas Estratégicas de Productos Petrolíferos

CTA: *Cumulative Translation Adjustment*

DD&A: Depreciações e amortizações

DST: *Drill stem test*, ou seja, teste de formação.

E&A: Exploração & Avaliação

E&P: Exploração & Produção

Ebit: *Earnings before interest and taxes*; ou seja, resultado operacional.

Ebitda: *Earnings before interest, taxes, depreciation, amortization and provisions*; ou seja, Ebit mais depreciações, amortizações e provisões.

EUA: Estados Unidos da América

EUR/€: Euro

EWT: Teste de longa duração ou *Extended Well Test*.

FCF: *free cash flow*

FNEE: Fondo Nacional de Eficiencia Energética (Espanha).

FPSO: *Floating, production, storage and offloading unit*

Galp, Empresa ou Grupo: Galp Energia, SGPS, S.A., subsidiária e empresas participadas.

G&A: gastos gerais e administrativos.

G&G: Geologia e Geofísica.

G&P: Gas & Power

GGND: Galp Gás Natural Distribuição, S.A.

GN: gás natural

GNL: gás natural liquefeito

GWh: *gigawatt per hour*

IAS: *International Accounting Standards*

IFRS: *International Financial Reporting Standards*; ou seja, Normas Internacionais de Relato Financeiro

IRP: Imposto sobre o Rendimento do Petróleo, pagável em Angola

ISP: Imposto sobre produtos petrolíferos (Portugal)

IVA: Imposto sobre o Valor Acrescentado

k: mil

kboepd: milhares de barris de petróleo equivalente por dia

kbpd: milhares de barris de petróleo por dia

LSFO: *low sulphur fuel oil*

m: milhão

mmboe: milhões de barris de petróleo equivalente

mmbtu: *million british thermal units*, ou seja milhões de unidades térmicas britânicas

mm³: milhões de metros cúbicos

mt: milhões de toneladas

NBP: *National Balancing Point*

NWE: *Northwestern Europe*, i.e., Noroeste da Europa

p.p.: pontos percentuais

R&D: Refinação & Distribuição

RC: *Replacement Cost*

RCA: *Replacement Cost Adjusted*

SEM: *Successful Efforts Method*

s.s.: sem significado

T: toneladas

USD/\$: dólar dos Estados Unidos

WI: *working interest*

YoY: *year-on-year* (variação anual)

ADVERTÊNCIA

O presente relatório foi elaborado pela Galp Energia, SGPS, S.A. ("Galp" ou a "Sociedade") e pode ser alterado e completado.

Este relatório não constitui nem integra e não deve ser interpretado como uma oferta para vender ou para emitir nem como um convite à apresentação de ofertas para compra ou outra forma de aquisição de valores mobiliários emitidos pela Sociedade ou por qualquer das suas sociedades dependentes ou participadas em qualquer jurisdição ou como um incentivo para realizar atividades de investimento em qualquer jurisdição. Nem este relatório, ou qualquer parte dele, nem a sua distribuição constituem a base ou podem ser invocados em qualquer contexto, contrato ou compromisso ou decisão de investimento, em qualquer jurisdição.

O presente relatório pode conter declarações prospetivas. Declarações prospetivas são declarações que não estão relacionadas com factos históricos. As palavras "acreditar", "prever", "antecipar", "pretender", "estimar", "vir a", "poder", "continuar", "dever" e expressões similares geralmente identificam declarações prospetivas. Declarações prospetivas podem incluir declarações sobre: objetivos, metas, estratégias, perspectivas de crescimento; planos, eventos ou desempenho futuros e potencial para o crescimento futuro; liquidez, recursos de capitais e despesas de capital; perspectivas económicas e tendências do setor; procura de energia e abastecimento; evolução dos mercados da Galp; impacto das iniciativas regulamentares; a força dos concorrentes da Galp.

Neste relatório, as declarações prospetivas são baseadas em diversas suposições, muitas das quais são baseadas, por sua vez, em suposições, incluindo, sem limitação, a avaliação pela gestão das tendências operacionais, dados contidos nos registos da Sociedade e outros dados disponibilizados por terceiros. Embora a Galp acredite na razoabilidade com que tais suposições foram realizadas, essas suposições encontram-se por inerência sujeitas a riscos significativos conhecidos e desconhecidos, incertezas, contingências e outros fatores importantes que são difíceis ou impossíveis de prever e estão fora do seu controlo. No entanto, nenhuma garantia pode ser dada de que tais suposições demonstrarão ter sido corretas. Fatores importantes que podem levar a diferenças significativas entre os resultados reais e as expectativas sobre eventos ou resultados futuros incluem a estratégia de negócios da Sociedade, os desenvolvimentos da indústria, as condições do mercado financeiro, a incerteza dos resultados dos projetos futuros e operações, planos, objetivos, expectativas e intenções, entre outros. Tais riscos, incertezas, contingências e outros fatores importantes podem conduzir a que os resultados reais da Galp ou da indústria sejam materialmente diferentes dos resultados expressos ou implícitos nesta apresentação por tais declarações prospetivas.

Os resultados futuros reais, tanto financeiros como operacionais; o aumento da procura e alteração do mix energético; o aumento da produção e variação do portefólio da Galp; o montante e os diferentes custos de capital, distribuições futuras; acréscimo de recursos e recuperações; planos de projetos, tempo, custos e capacidades; ganhos de eficiência; redução de custos; benefícios de integração; gamas e vendas de produtos; taxas de produção; e o impacto da tecnologia, podem diferir de forma substancial devido a um número de fatores. Estes fatores podem incluir alterações no preço do petróleo ou do gás ou outras condições de mercado que afetem as indústrias do petróleo, gás e petroquímica; desempenho dos reservatórios; conclusão atempada dos projetos de desenvolvimento; guerra ou outras perturbações políticas ou de segurança; alterações de legislação ou de regulamentação governamental, incluindo regulamentação ambiental e sanções políticas; o resultado de negociações comerciais; atuação de concorrentes e clientes; desenvolvimentos tecnológicos inesperados; condições económicas gerais, incluindo a ocorrência e a duração de recessões económicas; dificuldades técnicas imprevistas; e outros fatores.

A informação, opiniões e declarações prospetivas contidos neste relatório respeitam apenas à sua data e estão sujeitos a modificação sem necessidade de comunicação. A Galp e os respetivos representantes, agentes, trabalhadores ou assessores não pretendem, e expressamente não assumem qualquer obrigação ou dever de elaborar ou divulgar qualquer suplemento, adenda, atualizada ou revisão de quaisquer informações, opiniões ou declarações prospetivas contidas neste relatório com vista a refletir qualquer alteração, eventos, condições ou circunstâncias.

Galp Energia, SGPS, S.A.
Relações com Investidores:

Pedro Dias, Diretor
Otelo Ruivo, IRO
Cátia Lopes
João G. Pereira
João P. Pereira
Teresa Rodrigues

Contactos:

Tel: +351 21 724 08 66
Fax: +351 21 724 29 65

Morada:

Rua Tomás da Fonseca,
Torre A, 1600-209 Lisboa, Portugal

Website: www.galp.com
Email: investor.relations@galp.com

Reuters: GALP.LS
Bloomberg: GALP PL